

Rio de Janeiro, 26 de julho de 2022 – Neoenergia anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre e o primeiro semestre de 2022 (2T22 e 6M22).



ISE B3 IEE B3



DESTAQUES (R\$ MM) 2T22	2T22	2T21	Δ %	6M22	6M21	Δ %
Receita Operacional Líquida	9.642	9.529	1%	19.524	18.112	8%
Margem Bruta	4.316	3.210	34%	8.496	6.398	33%
Despesas Operacionais	(965)	(869)	11%	(1.854)	(1.670)	11%
EBITDA	3.226	2.300	40%	6.395	4.584	40%
Resultado Financeiro	(1.156)	(426)	171%	(2.073)	(808)	157%
Lucro Atribuído aos Controladores	1.075	1.002	7%	2.287	2.009	14%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	676	338	100%	1.208	661	83%
IFRS 15	298	260	15%	507	661	(23%)
GSF	-	-	-	-	43	(100%)
EBITDA Caixa	2.252	1.702	32%	4.680	3.219	45%



INDICADORES OPERACIONAIS						
Energia Distribuída (GWh) ⁽¹⁾	16.775	16.663	0,7%	33.601	33.712	(0,3%)
Energia Injetada (GWh) ⁽¹⁾	18.822	18.675	0,8%	38.299	38.440	(0,4%)
Número de Clientes (mil) ⁽¹⁾	15.877	15.568	2%			

Indicadores Financeiros de Dívida	2T22	2021	Varição
Dívida Líquida ⁽²⁾ /EBITDA ⁽³⁾	2,96	3,12	(0,16)
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AAA	-

⁽¹⁾ Meramente para efeito comparativo, Neoenergia Brasília considera os dados de 01/01/21 a 01/03/21, período anterior à sua incorporação

⁽²⁾ Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

⁽³⁾ EBITDA 12 meses

EBITDA Caixa cresce 32% atingindo R\$ 2,3 bilhões no 2T22 e R\$ 4,7 bilhões no 6M22 (+45% vs. 6M21)

- Energia injetada de 18.822 GWh no 2T22, +0,8% vs. 2T21 e de 38.299 GWh no 6M22, em linha com o 6M21;
- Despesas Operacionais de R\$ 965 milhões no 2T22 (+11% vs. 2T21). No 6M22, com Neoenergia Brasília em termos comparáveis, as despesas somam R\$ 1.806 milhões no 6M22 (+8% vs. 6M21), absorvendo a inflação, o maior número de clientes, maior *headcount* e novos negócios;
- EBITDA de R\$ 3,2 bilhões no 2T22 (+40% vs. 2T21) e de R\$ 6,4 bilhões no 6M22 (+40% vs. 6M21);
- Lucro de R\$ 1,1 bilhão no 2T22 (+7% vs. 2T21) e de R\$ 2,3 bilhões no 6M22 (+14% vs. 6M21);
- Capex de R\$ 4,6 bilhões no 6M22 (+30% vs. 6M21) pelo avanço dos projetos do Complexo de Oitis e Luzia, além da expansão de redes nas Distribuidoras;
- Dívida Líquida/EBITDA de 2,96x no 2T22 (3,12x no 4T21);
- Perdas Totais 12 meses seguem a trajetória de queda recuando em quatro das cinco distribuidoras vs. 1T22. Neoenergia Elektro e Neoenergia Cosern seguem enquadradas no limite regulatório. Neoenergia Brasília com redução pelo 6º trimestre consecutivo.

TELECONFERÊNCIA 2T22

Quarta-feira, 27 de julho de 2022

Horário: 10:00 (BRT) | 9:00 (EST)

(com tradução simultânea para o inglês)

Telefone para conexão: +55 (11) 3181-8565 ou +55 (11) 4090-1621

EUA/Canada: (Toll Free) +1 844 204-8942 – (Dial In) +1 412 717-9627

Demais países: +1 412 717-9627 ou +55 (11) 3181-8565

Senha: Neoenergia

Acesso ao Webcast: <https://choruscall.com.br/neoenergia/2t22.htm>

A NEOENERGIA S.A., APRESENTA OS RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE E PRIMEIRO SEMESTRE (2T22 E 6M22) A PARTIR DE ANÁLISES GERENCIAIS QUE A ADMINISTRAÇÃO ENTENDE TRADUZIR DA MELHOR FORMA O NEGÓCIO DA COMPANHIA, CONCILIADA COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (*INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING*)

SUMÁRIO

1.	DESEMPENHO OPERACIONAL	4
1.1.	Redes	4
1.2.	Renováveis	14
1.3.	Liberalizado	17
2.	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	17
2.1.	Consolidado	17
2.2.	Redes	19
2.3.	Renováveis	26
2.4.	Liberalizado	28
3.	EBITDA (LAJIDA)	29
4.	RESULTADO FINANCEIRO	29
5.	INVESTIMENTOS	30
5.1.	Redes	30
5.2.	Renováveis	31
5.2.1.	Parques Eólicos	31
5.2.2.	Parques Solares	31
5.2.3.	Usinas Hidrelétricas	31
5.3.	Liberalizado	31
6.	ENDIVIDAMENTO	31
6.1.	Posição de Dívida e Alavancagem Financeira	31
6.2.	Cronograma de amortização das dívidas	32
6.3.	Perfil Dívida	33
7.	RATING	34
8.	MERCADO DE CAPITAIS	34
9.	ESG	35
10.	OUTROS TEMAS	38
10.1.	Cientes Baixa Renda	38

10.2	Reajustes Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern	38
10.3	Revisão Tarifária Extraordinária (“RTE”)	38
2.	NOTA DE CONCILIAÇÃO	39
	ANEXO I – Ativos Renováveis em Construção	41
	ANEXO II – DREs Gerenciais por Segmentos	42
	ANEXO III – Balanço Patrimonial por Segmento	43
	ANEXO IV – Fluxo de Caixa Consolidado	44

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

O Grupo Neoenergia possui três segmentos, que são apresentados da seguinte forma: (i) Redes – distribuição e transmissão; (ii) Renováveis – geração eólica, hidrelétrica e solar e (iii) Liberalizado – geração térmica e comercialização de energia.

1.1. Redes

1.1.1. Distribuidoras

1.1.1.1 Número de Consumidores

As distribuidoras da Neoenergia encerraram 2T22 com 15,9 milhões de consumidores ativos. Em comparação com 2T21, houve aumento de 309 mil de consumidores (+2,0%). A tabela a seguir reflete a quantidade de consumidores ativos ao final do 2T22 por distribuidora.

Número de Consumidores (milhares)	2T22						2T21						VARIÇÃO					
	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELETRIO	NEOENERGIA BRASILIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELETRIO	NEOENERGIA BRASILIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELETRIO	NEOENERGIA BRASILIA
Residencial	14.049	5.695	3.507	1.352	2.474	1.021	13.739	5.553	3.455	1.323	2.422	987	310	142	52	29	53	33
Industrial	38	11	5	1	20	1	40	13	5	1	20	1	(2)	(2)	(0)	0	(0)	(0)
Comercial	1.090	428	228	109	207	119	1.062	413	226	105	201	117	28	15	2	4	5	1
Rural	533	210	134	52	127	10	561	223	142	55	131	11	(28)	(13)	(8)	(3)	(4)	(0)
Outros	168	70	34	27	31	6	165	69	33	26	30	7	3	1	1	1	1	(0)
Total	15.877	6.414	3.907	1.541	2.858	1.157	15.568	6.271	3.860	1.510	2.804	1.123	309	143	47	31	54	34

1.1.1.2. Evolução do Mercado

A energia distribuída (cativo + livre + suprimento) foi 16.775 GWh no 2T22 (+0,7% vs. 2T21) e 33.601 GWh no 6M22, em linha com o 6M21.

Os valores de energia distribuída por distribuidora e por tipo de cliente são apresentados na tabela abaixo:

Energia Distribuída (GWh)	NEOENERGIA COELBA			NEOENERGIA PERNAMBUCO			NEOENERGIA COSERN			NEOENERGIA ELETRIO			NEOENERGIA BRASILIA			CONSOLIDADO		
	2T22	2T21	%	2T22	2T21	%	2T22	2T21	%	2T22	2T21	%	2T22	2T21	%	2T22	2T21	%
Residencial	1.882	1.919	(1,9%)	1.342	1.370	(2,0%)	583	615	(5,2%)	1.230	1.277	(3,7%)	597	620	(3,7%)	5.635	5.800	(2,8%)
Industrial	210	246	(14,6%)	114	122	(6,6%)	52	58	(10,3%)	290	310	(6,5%)	10	16	(37,5%)	676	753	(10,2%)
Comercial	765	705	8,5%	538	517	4,1%	208	206	1,0%	550	502	9,6%	365	362	0,8%	2.426	2.291	5,9%
Rural	568	566	0,4%	113	159	(28,9%)	70	87	(19,5%)	228	300	(24,0%)	39	39	-	1.018	1.150	(11,5%)
Outros	645	632	2,1%	475	465	2,2%	153	146	4,8%	328	327	0,3%	338	310	9,0%	1.939	1.879	3,2%
Total Energia Distribuída (cativo)	4.069	4.068	0,0%	2.583	2.632	(1,9%)	1.065	1.112	(4,2%)	2.626	2.716	(3,3%)	1.350	1.346	0,3%	11.693	11.874	(1,5%)
Mercado Livre + Suprimento	1.326	1.204	10,1%	965	949	1,7%	355	339	4,7%	2.122	1.957	8,4%	314	340	(7,6%)	5.082	4.788	6,1%
Total Energia Distribuída (cativo + livre)	5.395	5.272	2,3%	3.548	3.581	(0,9%)	1.420	1.451	(2,1%)	4.748	4.673	1,6%	1.664	1.686	(1,3%)	16.775	16.663	0,7%

Energia Distribuída (GWh)	NEOENERGIA COELBA			NEOENERGIA PERNAMBUCO			NEOENERGIA COSERN			NEOENERGIA ELEKTRO			NEOENERGIA BRASÍLIA			CONSOLIDADO		
	6M22	6M21	%	6M22	6M21	%	6M22	6M21	%	6M22	6M21	%	6M22	6M21	%	6M22	6M21	%
Residencial	3.850	3.958	(2,7%)	2.776	2.812	(1,3%)	1.212	1.256	(3,5%)	2.644	2.680	(1,3%)	1.196	1.228	(2,6%)	11.677	11.934	(2,2%)
Industrial	414	510	(18,8%)	226	252	(10,3%)	103	122	(15,6%)	574	599	(4,2%)	21	31	(32,3%)	1.338	1.515	(11,7%)
Comercial	1.536	1.475	4,1%	1.085	1.076	0,8%	424	428	(0,9%)	1.148	1.065	7,8%	734	727	1,0%	4.928	4.771	3,3%
Rural	931	1.091	(14,7%)	249	336	(25,9%)	178	216	(17,6%)	467	556	(16,0%)	67	68	(1,5%)	1.891	2.267	(16,6%)
Outros	1.284	1.279	0,4%	941	929	1,3%	302	300	0,7%	655	661	(0,9%)	648	599	8,2%	3.830	3.766	1,7%
Total Energia Distribuída (cativo)	8.014	8.313	(3,6%)	5.278	5.405	(2,3%)	2.219	2.321	(4,4%)	5.488	5.561	(1,3%)	2.666	2.653	0,5%	23.665	24.253	(2,4%)
Mercado Livre + Suprimento	2.607	2.382	9,4%	1.953	1.928	1,3%	713	681	4,7%	4.090	3.835	6,6%	573	632	(9,3%)	9.936	9.459	5,0%
Total Energia Distribuída (cativo + livre)	10.621	10.695	(0,7%)	7.231	7.333	(1,4%)	2.932	3.002	(2,3%)	9.578	9.396	1,9%	3.239	3.285	(1,4%)	33.601	33.712	(0,3%)

NOTA: Meramente para efeito comparativo, Neoenergia Brasília considera os dados de 01/01/21 a 01/03/2021, período anterior à sua incorporação.

No 2T22, o consumo residencial apresentou redução em todas as distribuidoras, consolidando 5.635 GWh, 2,8% abaixo do registrado no 2T21 e 11.677 GWh no 6M22, -2,2% vs. 6M21, influenciado, dentre outros fatores, pelas menores temperaturas e maiores chuvas, em boa parte da área de concessão da Companhia, se comparada ao mesmo período do ano anterior.

O consumo da classe industrial cativa reduziu 10,2% no 2T22 vs. 2T21. Entretanto, ao se incorporar ao desempenho desta classe o consumo livre, apura-se um aumento de 3,9% no 2T22 e 2,7% no 6M22, explicado, principalmente, pelos setores químicos, construção civil, papel e derivados, alimentos e bebidas, e de embalagem.

A classe comercial cativa cresceu 5,9% no 2T22 vs. 2T21 e 3,3% no 6M22 vs. 6M21, sendo o destaque deste trimestre.

A classe rural apresentou redução de 11,5% vs. 2T21, em função do maior volume de chuvas nas áreas de concessão das distribuidoras Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro, o que gerou uma menor demanda de irrigação. No 6M22 a queda foi de 16,6% vs. 6M21, com impacto negativo em todas as distribuidoras também em virtude das maiores chuvas que resultaram em menor demanda por irrigação.

As outras classes (serviço público, poder público, iluminação pública e uso próprio) totalizaram um crescimento de 3,2% no 2T22 vs. 2T21 e 1,7% no 6M22 vs. 6M21, com destaque para a classe Poder Público.

1.1.1.3. Balanço Energético

A energia injetada no 2T22 foi de 18.822 GWh (+0,8% vs. 2T21), puxado pela Neoenergia Coelba e Neoenergia Elektro. No 6M22, a energia injetada foi de 38.299 GWh, em linha com o 6M21, no entanto, ainda refletindo impactos de menores temperaturas e maiores chuvas comparado ao 6M21. Vale citar também que a Neoenergia Cosern apresentou uma redução de 4,2% no 2T22 vs. 2T21 e de -3,7% no 6M22 vs. 6M21, fortemente impactada pelo aumento da geração distribuída na concessão. Desconsiderando este efeito, a redução no semestre é de -0,7%. Importante frisar que na revisão tarifária de abril de 2023 esse impacto será contemplado no dimensionamento do mercado.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2T22	2T21	2T22 x 2T21		6M22	6M21	6M22 x 6M21	
			Dif	%			Dif	%
CONSOLIDADO								
Mercado Cativo	11.693	11.874	(181)	(1,5%)	23.665	24.253	(588)	(2,4%)
Mercado Livre + Suprimento	5.082	4.788	294	6,1%	9.936	9.459	477	5,0%
Energia Distribuída (A)	16.775	16.663	112	0,7%	33.601	33.712	(111)	(0,3%)
Energia Perdida (B)	2.396	2.367	29	1,2%	4.819	5.092	(273)	(5,4%)
Não Faturado (C)	(349)	(355)	6	(1,7%)	(121)	(364)	243	(66,8%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	18.822	18.675	147	0,8%	38.299	38.440	(141)	(0,4%)
NEOENERGIA COELBA								
Mercado Cativo	4.069	4.068	1	0,0%	8.014	8.313	(299)	(3,6%)
Mercado Livre + Suprimento	1.326	1.204	122	10,1%	2.607	2.382	225	9,4%
Energia Distribuída (A)	5.395	5.272	123	2,3%	10.621	10.695	(74)	(0,7%)
Energia Perdida (B)	965	955	9	1,0%	1.882	2.031	(149)	(7,3%)
Não Faturado (C)	(32)	(78)	46	(59,0%)	126	(149)	276	(184,6%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	6.327	6.149	178	2,9%	12.629	12.576	53	0,4%
NEOENERGIA PERNAMBUCO								
Mercado Cativo	2.583	2.632	(49)	(1,9%)	5.278	5.405	(127)	(2,3%)
Mercado Livre + Suprimento	965	949	16	1,7%	1.953	1.928	25	1,3%
Energia Distribuída (A)	3.548	3.581	(33)	(0,9%)	7.231	7.333	(102)	(1,4%)
Energia Perdida (B)	756	728	27	3,8%	1.543	1.580	(37)	(2,3%)
Não Faturado (C)	(86)	(96)	10	(10,4%)	(76)	(131)	55	(42,0%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	4.218	4.213	4	0,1%	8.698	8.782	(84)	(1,0%)
NEOENERGIA COSERN								
Mercado Cativo	1.065	1.112	(47)	(4,2%)	2.219	2.321	(102)	(4,4%)
Mercado Livre + Suprimento	355	339	17	4,7%	713	681	32	4,7%
Energia Distribuída (A)	1.420	1.451	(31)	(2,1%)	2.932	3.002	(70)	(2,3%)
Energia Perdida (B)	134	146	(12)	(8,2%)	289	325	(36)	(11,1%)
Não Faturado (C)	(32)	(8)	(24)	300,0%	(72)	(55)	(16)	30,9%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.521	1.588	(67)	(4,2%)	3.150	3.272	(122)	(3,7%)

NEOENERGIA ELEKTRO								
Mercado Cativo	2.626	2.716	(90)	(3,3%)	5.488	5.561	(73)	(1,3%)
Mercado Livre + Suprimento	2.122	1.957	166	8,4%	4.090	3.835	255	6,6%
Energia Distribuída (A)	4.748	4.673	75	1,6%	9.578	9.396	182	1,9%
Energia Perdida (B)	307	307	0	-	641	667	(26)	(3,9%)
Não Faturado (C)	(181)	(169)	(13)	7,1%	(96)	(40)	(56)	140,0%
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	4.874	4.812	62	1,3%	10.123	10.023	100	1,0%

NEOENERGIA BRASÍLIA								
Mercado Cativo	1.350	1.346	4	0,3%	2.666	2.653	13	0,5%
Mercado Livre + Suprimento	314	340	(27)	(7,6%)	573	632	(60)	(9,3%)
Energia Distribuída (A)	1.664	1.686	(22)	(1,3%)	3.239	3.285	(46)	(1,4%)
Energia Perdida (B)	235	231	4	1,7%	464	489	(25)	(5,1%)
Não Faturado (C)	(17)	(4)	(14)	325,0%	(4)	12	(16)	(133,3%)
Energia Injetada (D) = (A) + (B) + (C)	1.882	1.913	(32)	(1,6%)	3.699	3.787	(88)	(2,3%)

NOTA: Meramente para efeito comparativo, Neoenergia Brasília considera os dados de 01/01/21 a 01/03/2021, período anterior à sua incorporação.

1.1.1.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

DISTRIBUIDORAS	Perdas 12 meses (%)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	Aneel 22
NEOENERGIA COELBA	10,69%	10,70%	10,63%	10,63%	10,63%	4,16%	4,12%	4,14%	4,49%	4,47%	14,85%	14,82%	14,77%	15,12%	15,09%	14,26%
NEOENERGIA PERNAMBUCO	7,89%	8,01%	8,20%	8,38%	8,53%	9,07%	8,73%	8,93%	8,73%	8,61%	16,96%	16,74%	17,13%	17,11%	17,14%	14,95%
NEOENERGIA COSERN	8,51%	8,48%	8,39%	8,37%	8,32%	1,04%	1,10%	1,39%	1,27%	0,83%	9,55%	9,58%	9,78%	9,63%	9,14%	10,73%
NEOENERGIA ELEKTRO	5,79%	5,92%	5,95%	6,09%	6,02%	0,99%	0,24%	0,59%	0,34%	0,27%	6,78%	6,16%	6,55%	6,43%	6,28%	7,99%
NEOENERGIA BRASÍLIA	7,72%	7,63%	7,48%	7,63%	7,77%	6,14%	5,43%	5,25%	5,02%	4,63%	13,86%	13,06%	12,73%	12,65%	12,40%	11,70%

DISTRIBUIDORAS	Perdas totais 12 meses (GWh)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	Aneel 22
NEOENERGIA COELBA	2.656	2.688	2.652	2.640	2.657	1.034	1.034	1.033	1.115	1.116	3.690	3.722	3.685	3.754	3.773	3.519
NEOENERGIA PERNAMBUCO	1.379	1.409	1.446	1.470	1.496	1.585	1.536	1.574	1.531	1.511	2.964	2.945	3.020	3.002	3.007	2.550
NEOENERGIA COSERN	559	565	561	555	546	68	73	93	84	54	627	638	654	639	600	716
NEOENERGIA ELEKTRO	1.163	1.196	1.195	1.225	1.214	199	49	119	68	54	1.362	1.245	1.314	1.293	1.268	1.642
NEOENERGIA BRASÍLIA	593	592	577	584	591	473	421	404	384	353	1.066	1.013	981	968	944	881

NOTA: (1) Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de março de 2022 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2021 foram ajustados para a apuração definitiva.

As perdas totais seguem com trajetória de queda nos últimos 12 meses e recuaram em quatro das cinco distribuidoras em comparação ao 1T22. A Neoenergia segue em busca dos patamares regulatórios.

As perdas do 2T22 foram afetadas pela Resolução Normativa ANEEL 1000/2021, que ampliou o prazo de ampla defesa, aumentando assim o prazo entre a inspeção e a emissão da fatura, o que aumenta o não faturado, afetando o indicador de perdas. Esse efeito é temporário e será carregado na visão 12 meses. Ademais não há impacto no Resultado Econômico da Companhia.

A Neoenergia Coelba apresentou perdas totais 12 meses no 2T22 de 15,24%, sem o impacto da REN 1000 foi de 15,09%, inferior ao patamar do 1T22, e segue na trajetória para atingimento do patamar regulatório de 14,26%.

Na Neoenergia Pernambuco, as perdas totais 12 meses encerraram o 2T22 em 17,32%, sem o impacto da REN 1000 foi de 17,14%, aumento de 0,03 p.p vs. 1T22. A Neoenergia Pernambuco segue em busca do patamar regulatório de 14,95%.

Já as perdas totais 12 meses na Neoenergia Cosern encerraram o período em 9,19%, sem o impacto da REN 1000 foi de 9,14%, inferior ao patamar do 1T22 e seguindo desta forma, abaixo do limite regulatório de 10,73%.

Assim como a Neoenergia Elektro, que encerrou o 2T22 em 6,34%, sem o impacto da REN 1000 foi de 6,28%, também abaixo do limite regulatório de 7,99% e abaixo do 1T22.

Por fim, a Neoenergia Brasília registrou perdas 12 meses de 12,59%, sem o impacto da REN 1000 foi de 12,40%, o que representa o 6º trimestre consecutivo de reduções no indicador, reflexo do turnaround que vem sendo realizado e consequente consolidação da gestão do Grupo Neoenergia. A distribuidora segue de maneira consistente no objetivo de levar o nível de perdas para abaixo do seu limite regulatório de 11,70%.

No 6M22 foram adotadas as seguintes ações de combate a perdas em Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro:

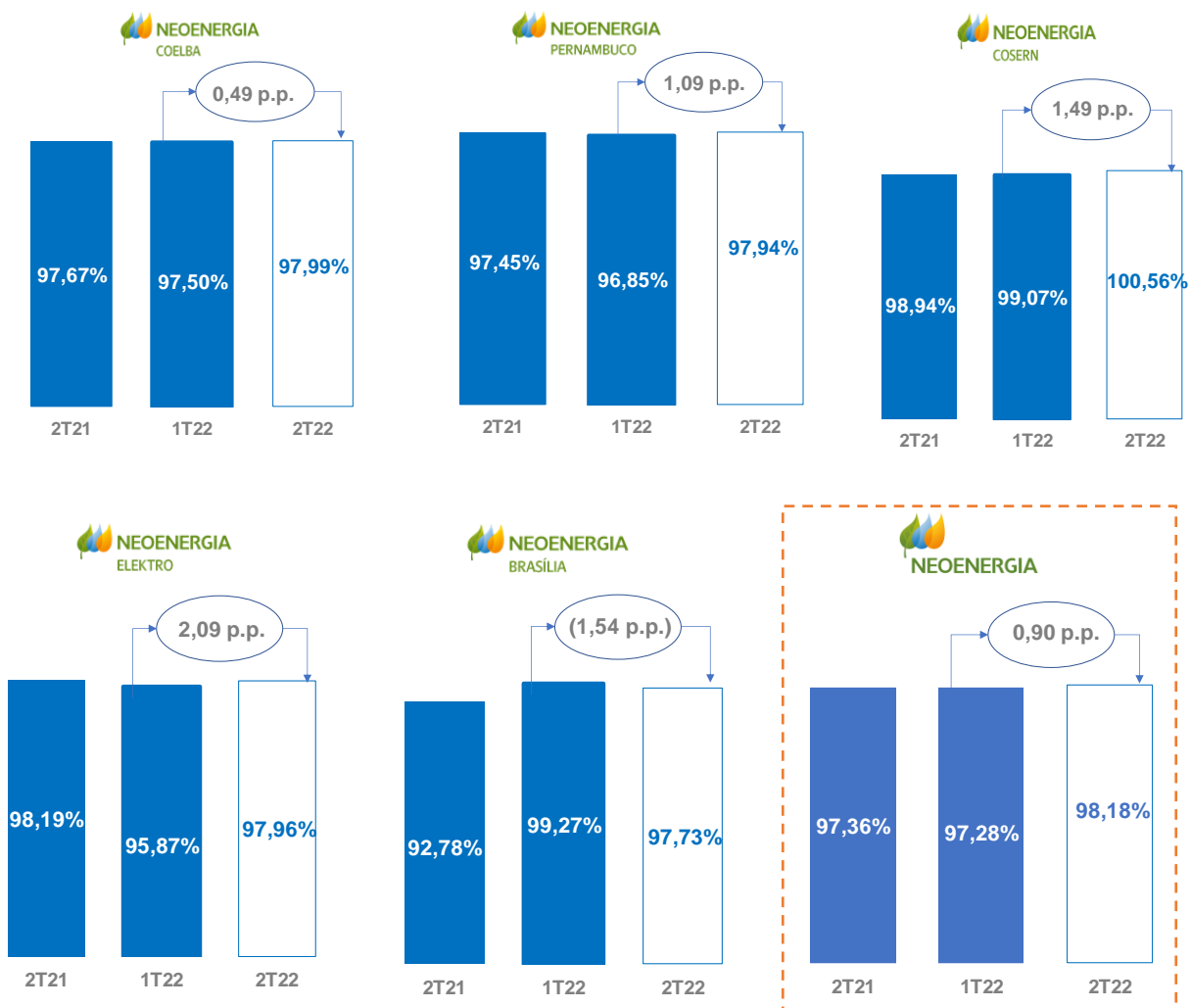
- i. Realização de mais de 257 mil inspeções;
- ii. Substituição de mais de 205 mil medidores obsoletos por equipamentos mais modernos;
- iii. Regularização de mais de 46 mil clandestinos;
- iv. Atualização de mais de 369 mil pontos de iluminação pública no cadastro.

Na Neoenergia Brasília, vale destacar as seguintes ações no 6M22:

- i. Realização de mais de 45 mil inspeções;
- ii. Regularização de mais de 7 mil ligações clandestinas;
- iii. Substituição de mais de 12 mil medidores de energia obsoletos por equipamentos mais modernos.

1.1.1.5. Arrecadação e Inadimplência

Os gráficos abaixo retratam o índice de arrecadação que é a razão entre a arrecadação dos últimos 12 meses sobre contas vencidas sobre o faturamento 12 meses da Neoenergia.



Nota: a metodologia de cálculo do índice de arrecadação da Neoenergia Brasília sofreu ajustes para se adequar às demais distribuidoras do Grupo.

Com base nos gráficos acima, percebe-se que os níveis de arrecadação na visão 12 meses seguem elevados confirmando o sucesso das ações de cobrança. A taxa de arrecadação consolidada, foi de 98,18% no 2T22 (+0,90 p.p vs. 1T22 e +0,82 p.p acima do 2T21). Verificamos melhora no indicador de 4 das 5 distribuidoras, tanto em relação ao 1T22, que possuía efeito da bandeira tarifária escassez hídrica, quanto em relação ao 2T21, que contemplava a bandeira vermelha P2.

PECLD/ ROB	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	2T21 x 2T22	6M22	6M21	Var.	Limite Regulatório	
NEOENERGIA COELBA	ROB	3.176	3.529	3.757	3.881	3.622	14,04%	7.503	6.322	18,68%	7.503
	PECLD	40	41	42	55	50	25,00%	104	82	27,23%	113
	Inadimplência	1,26%	1,16%	1,12%	1,41%	1,38%	0,11 p.p.	1,39%	1,30%	0,09 p.p.	1,50%
NEOENERGIA PERNAMBUCO	ROB	2.138	2.390	2.606	2.554	2.286	6,92%	4.840	4.301	12,54%	4.840
	PECLD	36	42	57	58	49	36,11%	106	76	39,45%	75
	Inadimplência	1,66%	1,77%	2,20%	2,26%	2,13%	0,47 p.p.	2,20%	1,77%	0,42 p.p.	1,55%
NEOENERGIA COSERN	ROB	845	964	1.028	977	884	4,62%	1.862	1.675	11,12%	1.862
	PECLD	2	3	3	(2)	8	300,00%	6	2	251,29%	10
	Inadimplência	0,29%	0,26%	0,30%	(0,21%)	0,92%	0,63 p.p.	0,33%	0,10%	0,22 p.p.	0,55%
NEOENERGIA ELEKTRO	ROB	2.208	2.425	2.713	2.949	2.417	9,47%	5.366	4.631	15,88%	5.366
	PECLD	20	17	27	23	14	(30,00%)	36	43	(16,51%)	26
	Inadimplência	0,91%	0,71%	0,99%	0,77%	0,56%	(0,34 p.p.)	0,68%	0,94%	(0,26 p.p.)	0,48%
NEOENERGIA BRASÍLIA	ROB	932	1.115	1.246	1.225	1.092	17,17%	2.317	1.837	26,16%	2.317
	PECLD	(54)	(0)	(14)	(1)	2	(103,70%)	1	(22)	(102,33%)	9
	Inadimplência	(5,77%)	(0,00%)	(1,16%)	(0,10%)	0,16%	5,92 p.p.	0,02%	(1,19%)	1,21 p.p.	0,40%

NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária. Dados de Neoenergia Brasília anteriores a 02/03/21 são meramente para efeito comparativo.

No 2T22 foram adotadas diversas ações de cobrança em Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro com intuito de diminuir o índice de inadimplência e, conseqüentemente, melhorar a arrecadação. Dentre elas, podemos destacar:

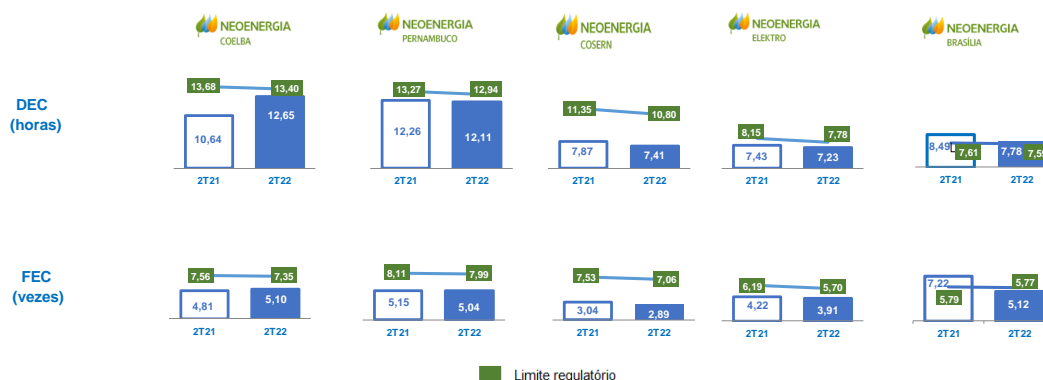
- i. Realização de 391 mil suspensões de fornecimento por meio de atuação em concentrações georreferenciadas, mapeando a localização dos clientes com maior incidência de inadimplência para otimizar as ações;
- ii. Acompanhamentos de 77 mil instalações de clientes que sofreram a suspensão do fornecimento e não solicitaram a taxa de religação, no intuito de evitar perdas no processo com fraudes ou desligamentos;
- iii. Negativações de 3,16 milhões consumidores;
- iv. Cobrança terceirizadas através das assessorias de cobrança;
- v. Cobranças telefônicas totalizando 25,4 milhões contatos através de SMS e URA;
- vi. Cobrança por e-mail totalizando 6,34 milhões acionamentos;
- vii. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público;
- viii. Utilização de novas tecnologias com o objetivo de disponibilizar a opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito e ainda, para clientes com duas ou mais faturas em aberto, o pagamento por meio do cartão de crédito;
- ix. Negociações para 381 mil consumidores através da plataforma digital.

Vale destacar as ações implementadas na Neoenergia Brasília no trimestre:

- i. Realização de 24 mil suspensões de fornecimento realizado nos clientes comerciais e industriais;
- ii. Acompanhamentos de 10 mil instalações de clientes que sofreram a suspensão do fornecimento e não solicitaram a taxa de religação;
- iii. Negativações de 303 mil consumidores ligados ao SPC, Serasa Experian e Boa Vista;
- iv. Protesto de 7 mil títulos através dos cartórios;
- v. Cobrança terceirizada através das assessorias de cobrança;
- vi. Cobranças 2,1 milhões contatos através de SMS e URA;
- vii. Cobrança por e-mail totalizando 556 mil acionamentos;
- viii. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público por meio da parametrização do processo de cobrança;
- ix. Utilização de novas tecnologias com o objetivo de disponibilizar a opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito e ainda, para clientes com duas ou mais faturas em aberto, o pagamento por meio do cartão de crédito;
- x. Negociações para 6 mil consumidores através da plataforma digital.

1.1.1.6. DEC e FEC (12 meses)

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição. Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro estão abaixo do limite regulatório tanto para o DEC quanto para o FEC. Já Neoenergia Brasília enquadrou o FEC desde o 1T22. Vale lembrar que no plano de negócios da aquisição, esse indicador tinha previsão de enquadramento para 2023. A Neoenergia Coelba segue abaixo do limite regulatório mesmo com a pontual piora nos indicadores comparado ao mesmo período do ano anterior em função das fortes chuvas em 2022.



NOTA: Indicadores 12 meses sem supridora. Devido ao fato do prazo de apuração dos indicadores de qualidade ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2021 foram ajustados para a apuração definitiva.

1.1.2. Transmissoras

1.1.2.1. Ativos de Transmissão em operação

No 2T22, estavam em operação nove ativos de transmissão (Afluentes T, Narandiba, Potiguar Sul, Atibaia, Biguaçu, Sobral, Dourados, Jalapão e Santa Luzia).

Leilão	Lote	Nome	Localização	Extensão (Km)	Subestação	RAP ² (R\$ MM)	Entrada em Operação	Taxa de Disponibilidade da Linha (%)			
								2019	2020	2021	2022
-	-	Afluentes T	BA	489	3 subestações	68	1990	99,88	99,97	99,96	99,99
Leilão Jun/08	E	Narandiba ¹	BA	-	1 subestação	16	Jun/11	99,94	99,97	99,99	99,99
Leilão Jun/11	G	Extremoz II ¹		1 subestação	5	Set/14	100,00	100,00	99,99	99,99	
Leilão Mai/12	D	Brumado II ¹	RN	-	1 subestação	5	Jul/15	99,94	99,97	99,99	99,99
Leilão Jan/13	G	Potiguar Sul	RN/PB	190	-	32	Nov/16	99,68	99,93	100,00	100,00
Leilão Abr/17	4	Dourados	MS	581	1 subestação	89	Ago/21	-	-	100,00	100,00
	20	Atibaia	SP	-	1 subestação	18	Dez/19	-	99,99	100,00	100,00
	22	Biguaçu	SC	-	1 subestação	18	Jul/20	-	100,00	100,00	100,00
	27	Sobral	CE	-	1 subestação	16	Jan/20	-	100,00	100,00	99,99
Leilão Dez/17	6	Santa Luzia	CE/PB	345	1 subestação	76	Mar/23	-	-	100,00	100,00
	4	Jalapão	BA/TO/PI/MA	728	-	167	Mar/23	-	-	-	100,00

NOTA: Afluentes T foi oriunda do processo de desverticalização da Neoenergia Coelba.

¹ Narandiba é formada por 3 subestações: SE Narandiba, SE Extremoz II e SE Brumado II.

² RAP homologada (Ciclo 2022-2023).

O limite estabelecido pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) estipula como normal a disponibilidade entre 95% e 98%. Este indicador baliza a qualidade do serviço aferida pela ANEEL através da disponibilidade do sistema de transmissão. Nos últimos três anos, as transmissoras do grupo estiveram com disponibilidade acima do limite superior definido pelo ONS.

1.1.2.2. Licenças Ambientais e Evolução da Construção dos Ativos de Transmissão

Status dos Projetos de Transmissão			LICENÇAS			RAP (1) R\$ (MM)	CAPEX Aneel R\$ (MM)	Entrada em Operação (Aneel)	Fim da Concessão	
			LP	LI	LO					
Leilão Dez/2018	Lote 2	Guanabara	77%	✓	✓	▲	149	1.331	Mar/24	Mar/49
	Lote 3	Itabapoana	68%	✓	✓	▲	88	754	Mar/24	Mar/49
	Lote 1	Vale do Itajaí	39%	✓	□	▲	247	2.792	Mar/24	Mar/49
	Lote 14	Lagoa dos Patos	50%	□	□	●	154	1.215	Mar/24	Mar/49
Leilão Dez/2019	Lote 9	Rio Formoso	83%	✓	✓	▲	22	303	Mar/24	Mar/49
Leilão Dez/2020	Lote 2	Morro do Chapéu	5%	✓	●	▲	192	1.997	Mar/26	Mar/51
Leilão Dez/2021	Lote 4	Estreito	8%	N/A	N/A	N/A	41	661	Mar/26	Mar/52
Leilão Jun/2022	Lote 2	TBD	0%	▲	▲	▲	360	4.938	Set/27	Set/52
	Lote 11	TBD	0%	▲	▲	▲	38	499	Set/26	Set/52

(1) RAP ciclo 2022/2023.

Concluído	✓
Concluído parcialmente	□
Em andamento	●
A Iniciar	▲

LP = Licença Prévia
LI = Licença de Instalação
LO = Licença de Operação

NOTA: Evolução em 30 de junho de 2022.

Segue o status dos projetos em construção dos lotes de transmissão:

Leilão de Dezembro/2018:

- Lote 1 (Vale do Itajaí) – LI's emitidas para todas as subestações e linhas de transmissão. Obras iniciadas, exceto no trecho 1.
- Lote 2 (Guanabara) – LI e ASV emitida para as subestações e linhas de transmissão com obras em andamento.
- Lote 3 (Itabapoana) – LI e ASV emitidas. Obras em andamento.
- Lote 14 (Lagoa dos Patos) – Fase final de comissionamento das duas subestações (SE Marmeleiros-2 e SE Livramento-3). Obtenção da LI para SE Santa Maria 3 e obras iniciadas. Obtenção da LP do trecho 6 (LT Siderópolis 2 – Forquilha). Obras das LT Sta. Maria – Livramento e LT Povo Novo – Guaíba 3 em andamento. Ainda pendente a LP do trecho Capivari do Sul - Siderópolis 2 relativa a 36% da RAP do lote.

Leilão de Dezembro/2019:

- Lote 9 (Rio Formoso) – Obras em andamento. Expectativa de entrada em operação em 2022.

Leilão de Dezembro/2020:

- Lote 2 (Morro do Chapéu) – LPs emitidas para todos os trechos; 100% do Capex já contratado.

Leilão de Dezembro/2021:

- Contrato de concessão assinado em 30/03/22. Deferida solicitação de dispensa de licenciamento pelo órgão ambiental e pendente a anuência do IPHAN.

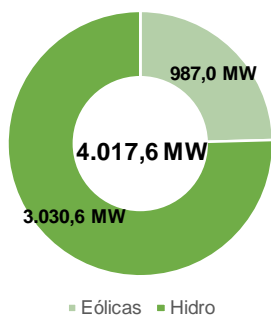
Leilão de Junho/2022:

- No Leilão de Transmissão nº 01/2022, a Neoenergia arrematou os lotes 2 e 11:
 - Lote 2: instalação de 1.707 km de linhas de transmissão, além de implementação de uma nova subestação 500kV, localizados nos estados de Minas Gerais e São Paulo. O lote contará com RAP de R\$ 360 milhões.
 - Lote 11: instalação de 291 km de linhas de transmissão, além de implementação de uma nova subestação 230 kV com transformação 230/138 kV, localizados no estado de Mato Grosso do Sul. O lote contará com RAP de R\$ 38 milhões.

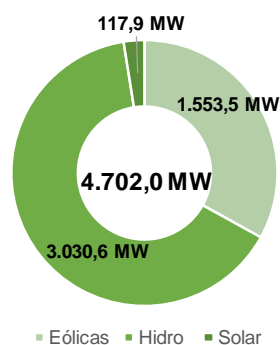
1.2. Renováveis

Os ativos em operação e em construção totalizam 44 parques eólicos, 7 usinas hidrelétricas e 2 parques solares.

Capacidade Instalada Atual



Capacidade Instalada em final de 2022



1.2.1. Parques Eólicos

A Companhia encerrou 2T22 com 32 parques eólicos em operação, com capacidade instalada de 987 MW.

O portfólio de ativos eólicos totalizará 1,6 GW ao final de 2022, dos quais 51% estarão destinados ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e 49% ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), alinhado com a estratégia de posicionamento na liberalização do mercado de energia brasileiro.

Eólicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Fim da Concessão
EOL Caetitê 1	100%	BA	Caetitê	30,0	13,0	28/10/2042
EOL Caetitê 2	100%	BA	Caetitê	30,0	14,7	06/02/2046
EOL Caetitê 3	100%	BA	Caetitê	30,0	11,2	23/02/2046
EOL Calango 1	100%	RN	Bodó e Santana do Mato	30,0	13,9	27/04/2046
EOL Calango 3	100%	RN	Bodó, Santana do Mato e Lagoa Nova	30,0	13,9	29/05/2046
EOL Rio do Fogo (ENERBRASIL)	100%	RN	Rio do Fogo	49,3	17,9	18/12/2031
EOL Arizona 1	100%	RN	Rio do Fogo	28,0	12,9	03/03/2046
EOL Mel 2	100%	RN	Areia Branca	20,0	8,8	27/02/2046
EOL Calango 6	100%	RN	Bodó e Cerro Corá	30,0	18,5	19/11/2049
EOL Santana 1	100%	RN	Bodó, Lagoa Nova e Cerro Corá	30,0	17,3	13/11/2049
EOL Santana 2	100%	RN	Bodó e Lagoa Nova	24,0	13,1	13/11/2049
EOL Calango 2	100%	RN	Bodó	30,0	12,8	08/05/2046
EOL Calango 4	100%	RN	Bodó	30,0	13,5	18/05/2046
EOL Calango 5	100%	RN	Bodó	30,0	13,7	01/06/2046
EOL Canoas	100%	PB	São José do Sabugi e Junco do Seridó	31,5	17,7	03/08/2050
EOL Lagoa 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	17,5	03/08/2050
EOL Lagoa 1	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	18,7	03/08/2050
CHAFARIZ 1	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	20/06/2053
CHAFARIZ 2	100%	PB	Santa Luzia	34,7	17,4	20/06/2053
CHAFARIZ 3	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	20/06/2053
CHAFARIZ 4	100%	PB	Santa Luzia e Areia de Baraúnas	34,7	17,8	04/02/2054
CHAFARIZ 5	100%	PB	Santa Luzia	34,7	16,6	04/02/2054
CHAFARIZ 6	100%	PB	Santa Luzia	31,2	15,2	20/06/2053
CHAFARIZ 7	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,3	20/06/2053
LAGOA 3	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	17,2	25/06/2053
LAGOA 4	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	20,8	10,2	25/06/2053
CANOAS 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,3	25/06/2053
CANOAS 3	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,8	04/02/2054
CANOAS 4	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	16,5	25/06/2053
VENTOS DE ARAPUÁ 1	100%	PB	Areia de Baraúnas	24,3	11,6	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 2	100%	PB	Areia de Baraúnas, São Mamede e Santa Luzia	34,7	17,2	04/02/2054
VENTOS DE ARAPUÁ 3	100%	PB	Areia de Baraúnas e São Mamede	13,9	5,8	04/02/2054

No 2T22 a energia eólica gerada foi de 917 GWh, 123,77% acima do 2T21, enquanto no ano, a geração foi de 1.427 GWh, +76,89% acima do 6M21, devido sobretudo à entrada em operação do Complexo de Chafariz (471 MW) no segundo semestre de 2021. A disponibilidade no trimestre foi acima de 97%, conforme programado.

1.2.1.1. Evolução da construção dos parques eólicos e solares

Avanço Físico	LICENÇAS		
	LP	LI	LO
Complexo Eólico Oitis	✓	✓	■
Complexo Solar Luzia	✓	✓	■

Concluído	✓
Parcialmente Concluída	■
Em andamento	●
A Iniciar	▲

LP = Licença Prévia
 LI = Licença de Instalação
 LO = Licença de Operação

Todos os parques do Complexo Oitis obtiveram licença de instalação entre novembro e dezembro de 2020, permitindo assim iniciar os procedimentos de mobilização das obras do Complexo. Em fevereiro de 2022, todas as 103 fundações dos aerogeradores foram concluídas e em junho de 2022, entraram em operação, com antecipação de um mês em relação ao plano de negócios. Atualmente, 126MW encontram-se em operação (comercial e em teste). Ao todo, serão 103 turbinas, do modelo GE 158, de capacidade unitária de 5,5 MW, um dos mais modernos e eficientes do mercado global. Já foram emitidas LO's para 10 dos 12 parques do complexo, a previsão é que a entrada em operação do total do complexo se dê no segundo semestre de 2022.

A Neoenergia anunciou em dezembro de 2020 o projeto solar Luzia, na Paraíba, que compreende 149MWp e 118MW de capacidade instalada. Toda a sua energia está destinada ao ACL, sendo que 100% já está vendida até 2026. O projeto tem alta sinergia com o Complexo Chafariz e a LT Santa Luzia. Em 31 de maio de 2022, iniciou-se a geração do parque na forma de operação em teste. Atualmente, 50MWp já encontram-se em operação comercial. O início de entrada em operação está em linha com o plano de negócios e a entrada completa em operação comercial se dará ao longo do segundo semestre de 2022.

1.2.2. Hidrelétricas

A Neoenergia tem participação em 7 usinas hidrelétricas (com participação direta e indireta): Itapebi, Corumbá, Baguari, Dardanelos, Teles Pires, Baixo Iguaçu e Belo Monte.

Hidrelétricas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	Fim da Concessão
						Autorização	
UHE Itapebi	100%	BA	Rio Jequitinhonha	462,0	209,1	28/05/1999	15/05/2039
UHE Corumbá III	70%	GO	Rio Corumbá	96,5	49,3	07/11/2001	22/04/2040
UHE Baguari I	51%	MG	Rio Doce	140,0	84,7	15/08/2006	19/03/2046
UHE Dardanelos - Águas da Pedra	51%	MT	Rio Aripuanã	261,0	154,9	03/07/2007	19/11/2048
Teles Pires	51%	MT / PA	Rio Teles Pires	1.819,8	930,7	07/06/2011	28/01/2047
Belo Monte	10%	PA	Rio Xingu	11.233,1	4.571,0	26/08/2010	10/07/2046
Baixo Iguaçu - Geração Céu Azul	70%	PR	Rio Iguaçu	350,2	172,4	20/08/2012	03/12/2049

NOTA: Em 17 de setembro de 2021, a Aneel homologou uma extensão dos prazos de outorga das usinas hidrelétricas participantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE.

1.3. Liberalizado

1.3.1. Termopernambuco

A Termopernambuco é uma térmica inserida no PPT (Programa Prioritário de Térmicas). Possui PPAs com Neoenergia Coelba (65MW) e Neoenergia Pernambuco (390MW) com duração até 2024, que garantem a receita da usina. Tem capacidade instalada de 533 MW e energia assegurada de 504 MW. Vale lembrar que a Termopernambuco, sagrou-se vencedora do Leilão de Reserva de Capacidade em dezembro de 2021, onde foi vendida toda sua capacidade disponível, de 498 MW, ao preço da potência R\$ 487.412,70 MW/ano, com início de fornecimento em 1º de julho de 2026, assegurando a receita fixa de potência de R\$ 207 milhões por ano. O contrato tem vigência de 15 anos.

No 2T22 e 6M22, a Termopernambuco não teve geração de energia, em razão do não fornecimento de gás, cujo efeito no resultado da Termopernambuco é compensado pela compra de energia a PLD inferior ao custo variável unitário, para suprir seus contratos de venda.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Consolidado

DRE CONSOLIDADO (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Operacional Líquida ⁽¹⁾	9.642	9.529	113	1%	19.524	18.112	1.412	8%
Custos Com Energia ⁽²⁾	(6.002)	(6.657)	655	(10%)	(12.236)	(12.375)	139	(1%)
Margem Bruta s/VNR	3.640	2.872	768	27%	7.288	5.737	1.551	27%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	676	338	338	100%	1.208	661	547	83%
MARGEM BRUTA	4.316	3.210	1.106	34%	8.496	6.398	2.098	33%
Despesa Operacional	(965)	(869)	(96)	11%	(1.854)	(1.670)	(184)	11%
PECLD	(128)	(33)	(95)	288%	(258)	(146)	(112)	77%
(+) Equivalência Patrimonial	3	(8)	11	(138%)	11	2	9	450%
EBITDA	3.226	2.300	926	40%	6.395	4.584	1.811	40%
Depreciação	(537)	(514)	(23)	4%	(1.064)	(947)	(117)	12%
Resultado Financeiro	(1.156)	(426)	(730)	171%	(2.073)	(808)	(1.265)	157%
IR/CS	(440)	(315)	(125)	40%	(927)	(745)	(182)	24%
Minoritário	(18)	(43)	25	(58%)	(44)	(75)	31	(41%)
LUCRO LÍQUIDO	1.075	1.002	73	7%	2.287	2.009	278	14%

⁽¹⁾ Considera Receita de Construção

⁽²⁾ Considera Custos de Construção

Conforme expresso na Orientação Técnica CPC 08, o reconhecimento e mensuração das variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente ocorridos em relação às tarifas homologadas são classificados sempre na linha de Receita Operacional como Valores a Receber/Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros. Considerando que grande parte da Parcela A é registrada como custo de energia, a análise isolada de variações de receita e custo pode levar a distorções na interpretação do resultado do período. Desta forma, a Companhia acredita ser mais adequado explicar as variações do resultado a partir da Margem Bruta.

A Neoenergia encerrou o 2T22 com Margem Bruta de R\$ 4.316 milhões, +34% vs. 2T21, impulsionada pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2022 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern vigentes a partir do final de abril/22 (variação da parcela B: +14,14%, +14,82% e +14,75% respectivamente); (ii) do Reajuste Tarifário de 2021 da Neoenergia Elektro com variação da parcela B de +32,49%, (iii) Revisão Tarifária da Neoenergia Brasília em outubro de 2021; (iv) pelo maior VNR (+ R\$ 338 milhões vs. 2T21); (v) melhor resultado em transmissão; (vi) melhor resultado nos negócios Eólicos devido à entrada em operação do Complexo Eólico Chafariz e (vii) maior margem em Termopernambuco.

No semestre, a Margem Bruta foi de R\$ 8.496 milhões (+33% vs. 6M21), explicado pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2022 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern vigentes a partir do final de abril/22 (variação da parcela B: +14,14%, +14,82% e +14,75% respectivamente), (ii) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro (variação da parcela B: +29,90%, +30,63% e +32,49% respectivamente); (iii) das Revisões Tarifárias de 2021 de Neoenergia Pernambuco (+8,99%) e Neoenergia Brasília (+11,10%); (iv) pelo maior VNR (+ R\$ 547 milhões vs. 6M21); (v) melhor resultado nos negócios Eólicos devido à entrada em operação do Complexo Eólico Chafariz e (vi) maior margem em Termopernambuco.

As despesas operacionais somaram R\$ 965 milhões no 2T22, +11% vs. 2T21, abaixo do IPCA 12 meses que foi de 12%. Desconsiderando os valores da Neoenergia Brasília em janeiro e fevereiro de 2022, as despesas somaram R\$ 1.806 milhões no 6M22 (+8% vs. 6M21), absorvendo a inflação, o maior número de clientes, maior headcount e novos negócios (entrada em operação dos projetos de transmissão – quatro e quinto trechos de Dourados, Santa Luzia, Jalapão e do Complexo Eólico de Chafariz).

A PECLD foi de R\$ 128 milhões no trimestre, +R\$ 95 milhões vs. 2T21. Desconsiderando os R\$ 62 milhões positivos da Neoenergia Distribuição Brasília no 2T21, a variação seria de R\$ 33 milhões. No 6M22, a PECLD foi de R\$ 258 milhões, maior em R\$ 50 milhões vs. 6M21 já desconsiderando o efeito não recorrente de Brasília. O aumento no trimestre e acumulado é explicado pelo maior faturamento bruto.

A equivalência patrimonial no 2T22 foi de +R\$ 3 milhões vs. -R\$ 8 milhões no 2T21 e no 6M22 foi de +R\$ 11 milhões vs. +R\$ 2 milhões no 6M21.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R\$ 3.226 milhões no 2T22 (+40% vs. 2T21) e de R\$ 6.395 milhões no 6M22 (+40% vs. 6M21), em razão dos Reajustes e Revisões Tarifárias de 2021 e 2022, maior VNR, manutenção da eficiência e disciplina de custos, maior margem em Termopernambuco, bem como a entrada em operação do Complexo Eólico Chafariz, que agregou ao EBITDA R\$99 milhões no 2º trimestre e R\$ 172 milhões no semestre.

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 1.156 milhões no trimestre, pior em R\$ 730 milhões vs. 2T21. Já no 6M22 foi de -R\$ 2.073 milhões, pior em R\$ 1.265 milhões vs. 6M21. Esse aumento é explicado, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida, maior CDI, além do aumento do saldo médio da dívida devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão, eólico e solar, além das Distribuidoras.

O lucro líquido encerrou o trimestre em R\$ 1.075 milhões (+7% vs. 2T21) e o semestre em R\$ 2.287 milhões (+14% vs. 6M21).

2.2. Redes

O resultado do segmento de Redes contempla o desempenho tanto das distribuidoras como dos ativos de transmissão.

DRE REDES (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	9.298	9.282	16	0%	18.839	17.570	1.269	7%
Custos Com Energia	(6.268)	(6.783)	515	(8%)	(12.735)	(12.628)	(107)	1%
Margem Bruta s/ VNR	3.030	2.499	531	21%	6.104	4.942	1.162	24%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	676	338	338	100%	1.208	661	547	83%
Margem Bruta	3.706	2.837	869	31%	7.312	5.603	1.709	31%
Despesa Operacional	(799)	(720)	(79)	11%	(1.558)	(1.372)	(186)	14%
PECLD	(125)	(33)	(92)	279%	(255)	(146)	(109)	75%
EBITDA	2.782	2.084	698	33%	5.499	4.085	1.414	35%
Depreciação	(402)	(407)	5	(1%)	(786)	(732)	(54)	7%
Resultado Financeiro	(878)	(327)	(551)	169%	(1.564)	(641)	(923)	144%
IR CS	(384)	(289)	(95)	33%	(803)	(670)	(133)	20%
LUCRO LÍQUIDO	1.118	1.061	57	5%	2.346	2.042	304	15%

O segmento de Redes encerrou o 2T22 com Margem Bruta de R\$ 3.706 milhões, +31% vs. 2T21, impulsionada pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2022 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern vigentes a partir do final de abril/22 (variação da parcela B: +14,14%, +14,82% e +14,75% respectivamente); (ii) do Reajuste Tarifário de 2021 da Neoenergia Elektro com variação da parcela B de +32,49%, (iii) Revisão Tarifária da Neoenergia Brasília em outubro de 2021; (iv) pelo maior VNR (+ R\$ 338 milhões vs. 2T21) e (v) melhor resultado em transmissão.

No semestre, a Margem Bruta foi de R\$ 7.312 milhões (+31% vs. 6M21), explicado pelos efeitos (i) dos Reajustes Tarifários de 2022 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern vigentes a partir do final de abril/22 (variação da parcela B: +14,14%, +14,82% e +14,75% respectivamente), (ii) dos Reajustes Tarifários de 2021 de Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Elektro (variação da parcela B: +29,90%, +30,63% e +32,49% respectivamente); (iii) das Revisões Tarifárias de 2021 de Neoenergia Pernambuco (+8,99%) e Neoenergia Brasília (+11,10%) e (iv) pelo maior VNR (+ R\$ 547 milhões vs. 6M21).

As despesas operacionais somaram R\$ 799 milhões no 2T22, +11% vs. 2T21, abaixo do IPCA 12 meses que foi de 12%. No acumulado, desconsiderando os valores da Neoenergia Brasília em janeiro e fevereiro de 2022, as despesas somaram R\$ 1.510 milhões (+10% vs. 6M21), absorvendo a inflação, o maior número de clientes, maior headcount e novos negócios (entrada em operação dos projetos de transmissão de Santa Luzia, Jalapão, além do quatro e quinto trechos de Dourados).

A PECLD foi de R\$ 125 milhões no trimestre, +R\$ 92 milhões vs. 2T21. Desconsiderando os R\$ 62 milhões positivos da Neoenergia Distribuição Brasília no 2T21, a variação seria de R\$ 30 milhões. No 6M22, a PECLD foi de R\$ 255 milhões, maior em R\$ 47 milhões vs. 6M21, já desconsiderando o efeito não recorrente de Brasília. O aumento no trimestre e acumulado é explicado pelo maior faturamento bruto.

Como resultado dos efeitos apresentados, o EBITDA foi de R\$ 2.782 milhões no 2T22 (+33% vs. 2T21) e de R\$ 5.499 milhões no 6M22 (+35% vs. 6M21), em razão dos Reajustes Tarifários de 2022 e 2021 e Revisões de 2021, maior VNR e da disciplina de custos.

DRE TRANSMISSÃO (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	973	816	157	19%	1.659	1.617	42	3%
Custos de Construção	(549)	(505)	(44)	9%	(904)	(861)	(43)	5%
Margem Bruta	424	311	113	36%	755	756	(1)	(0%)
Despesa Operacional	(48)	(16)	(32)	200%	(74)	(29)	(45)	155%
Contencioso	-	-	-	-	-	(1)	1	(100%)
EBITDA	376	295	81	27%	681	726	(45)	(6%)
Resultado Financeiro	(136)	(55)	(81)	147%	(233)	(153)	(80)	52%
IR CS	(62)	(78)	16	(21%)	(124)	(186)	62	(33%)
LUCRO LÍQUIDO	178	162	16	10%	324	387	(63)	(16%)
IFRS15	298	260	38	15%	507	661	(154)	(23%)

As transmissoras apresentaram Margem Bruta de R\$ 424 milhões no trimestre (+36% vs. 2T21), em função de maior receita de atualização financeira de transmissão devido ao maior saldo de ativo contratual, e de R\$ 755 milhões no 6M22, em linha com o 6M21.

As despesas operacionais somaram R\$ 48 milhões no 2T22, R\$ 32 milhões acima do valor do mesmo período do ano anterior, sendo R\$12 milhões, gasto pontual, relativo a estudos para o leilão de junho de 2022, por maior custo com pessoal em decorrência da entrada em operação dos lotes do leilão de dezembro de 2017 e finalização das entregas dos lotes de abril de 2017 (Dourados). No acumulado, as despesas somaram R\$ 74 milhões (+R\$ 45 milhões vs. 6M21), pelos mesmos motivos do trimestre.

O EBITDA de transmissão encerrou o trimestre em R\$ 376 milhões (+27% vs. 2T21) e o semestre em R\$ 681 milhões (-6% vs. 6M21). Já o EBITDA Caixa do trimestre foi de R\$ 78 milhões (+123% vs. 2T21) e do semestre de R\$ 174 milhões (+168% vs. 6M21), fruto das entregas dos lotes de abril e dezembro de 2017.

A aplicação do IFRS15 teve um impacto de R\$ 298 milhões no EBITDA do trimestre (+R\$ 38 milhões vs. 2T21) e no acumulado de R\$ 507 milhões (-R\$ 154 milhões vs. 6M21), em razão da menor realização de capex.

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 178 milhões no 2T22 (+R\$ 16 milhões vs. 2T21) e de R\$ 324 milhões no 6M22 (-R\$ 63 milhões vs. 6M21).

2.2.1. NEOENERGIA COELBA

DRE (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	3.191	3.179	12	0%	6.548	6.114	434	7%
Custos Com Energia	(1.996)	(2.136)	140	(7%)	(4.150)	(4.205)	55	(1%)
Margem Bruta s/ VNR	1.195	1.043	152	15%	2.398	1.909	489	26%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	314	120	194	162%	585	284	301	106%
Margem Bruta	1.509	1.163	346	30%	2.983	2.193	790	36%
Despesa Operacional	(329)	(307)	(22)	7%	(634)	(591)	(43)	7%
PECLD	(47)	(38)	(9)	24%	(104)	(79)	(25)	32%
EBITDA	1.133	818	315	39%	2.245	1.523	722	47%
Depreciação	(183)	(167)	(16)	10%	(356)	(318)	(38)	12%
Resultado Financeiro	(347)	(162)	(185)	114%	(632)	(275)	(357)	130%
IR CS	(136)	(69)	(67)	97%	(272)	(173)	(99)	57%
LUCRO LÍQUIDO	467	420	47	11%	985	757	228	30%

A Neoenergia Coelba encerrou 2T22 com Margem Bruta de R\$ 1.509 milhões (+30% vs. 2T21) impulsionada pela variação da parcela B de +14,14% em abril/22, pelo maior VNR, dado maior IPCA no período. No acumulado, a Margem Bruta ficou 36% maior em relação ao 6M21, em razão da variação da parcela B +14,14% em abril/22 e de +29,9% em abril/21, além de maior VNR e aumento da base de clientes.

As despesas operacionais foram de R\$ 329 milhões no 2T22 (+7% vs. 2T21) e de R\$ 634 milhões no 6M22 (+7% vs. 6M21), absorvendo a inflação do período, de 12%, o crescimento de clientes e a primarização das atividades operacionais.

No trimestre, a PECLD foi de R\$ 47 milhões, +R\$ 9 milhões vs. 2T21 e no acumulado foi de R\$ 104 milhões, +R\$25 milhões, refletindo maior faturamento bruto.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 2T22 foi de R\$ 1.133 milhões, incremento de 39% vs. 2T21. No acumulado, o EBITDA foi de R\$ 2.245 milhões, +47% vs. 6M21.

Já o Lucro Líquido foi de R\$ 467 milhões no 2T22 (+11% vs. 2T21) e de R\$ 985 milhões no 6M22 (+30% vs. 6M21).

2.2.2. NEOENERGIA PERNAMBUCO

DRE (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1.798	1.911	(113)	(6%)	3.668	3.684	(16)	(0%)
Custos Com Energia	(1.349)	(1.485)	136	(9%)	(2.729)	(2.836)	107	(4%)
Margem Bruta s/ VNR	449	426	23	5%	939	848	91	11%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	95	142	(47)	(33%)	198	204	(6)	(3%)
Margem Bruta	544	568	(24)	(4%)	1.137	1.052	85	8%
Despesa Operacional	(174)	(157)	(17)	11%	(345)	(315)	(30)	10%
PECLD	(41)	(32)	(9)	28%	(98)	(75)	(23)	31%
EBITDA	329	379	(50)	(13%)	694	662	32	5%
Depreciação	(87)	(89)	2	(2%)	(173)	(165)	(8)	5%
Resultado Financeiro	(211)	(77)	(134)	174%	(368)	(150)	(218)	145%
IR CS	(17)	(56)	39	(70%)	(56)	(90)	34	(38%)
LUCRO LÍQUIDO	14	157	(143)	(91%)	97	257	(160)	(62%)

A Neoenergia Pernambuco encerrou o 2T22 com Margem Bruta de R\$ 544 milhões (-4% vs. 2T21), pois apesar da variação da parcela B de +14,82% em abril/22, que fez a Margem Bruta sem VNR crescer, o ajuste pontual no VNR do 2T21 por conta da revisão tarifária de R\$114 milhões mitiga o impacto. Já no acumulado, a Margem Bruta ficou em R\$1.137 milhões (+8% vs. 6M21), impulsionada pela variação da parcela B de +14,82% em abril/22 e pela revisão tarifária de abril de 2021.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 174 milhões no 2T22 (+11% vs. 2T21) e R\$ 345 milhões no 6M22 (+10% vs. 6M21), absorvendo a inflação do período, de 12%, o crescimento de clientes e o maior headcount, confirmando a disciplina de custos.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 41 milhões, R\$ 9 milhões acima do 2T21, e no acumulado registrou R\$ 98 milhões, R\$ 23 milhões acima do 6M21, em virtude do maior faturamento bruto. Vale destacar a redução no indicador de inadimplência (PECLD/ROB) no 2T22 para 2,13% quando comparado ao 1T22, de 2,26%.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 329 milhões, - 13% vs. 2T21. Já no acumulado, o EBITDA encerrou em R\$ 694 milhões, + 5% vs. 6M21.

O Lucro Líquido foi de R\$ 14 milhões no 2T22 (-R\$ 143 milhões vs. 2T21) e de R\$ 97 milhões no 6M22 (-R\$ 160 milhões vs. 6M21).

2.2.3. NEOENERGIA COSERN

DRE (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	812	811	1	0%	1.618	1.520	98	6%
Custos Com Energia	(538)	(580)	42	(7%)	(1.096)	(1.090)	(6)	1%
Margem Bruta s/ VNR	274	231	43	19%	522	430	92	21%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	49	26	23	88%	103	59	44	75%
Margem Bruta	323	257	66	26%	625	489	136	28%
Despesa Operacional	(63)	(59)	(4)	7%	(122)	(115)	(7)	6%
PECLD	(8)	(3)	(5)	167%	(6)	(2)	(4)	200%
EBITDA	252	195	57	29%	497	372	125	34%
Depreciação	(37)	(32)	(5)	16%	(70)	(60)	(10)	17%
Resultado Financeiro	(47)	(7)	(40)	571%	(82)	(13)	(69)	531%
IR CS	(34)	(20)	(14)	70%	(69)	(51)	(18)	35%
LUCRO LÍQUIDO	134	136	(2)	(1%)	276	248	28	11%

A Neoenergia Cosern encerrou o 2T22 com Margem Bruta de R\$ 323 milhões (+26% vs. 2T21), impulsionada pela variação da parcela B de +14,75% em abril/22 e pelo maior VNR (+R\$ 23 milhões vs. 2T21), dado o maior IPCA no período. No acumulado, a Margem Bruta foi de R\$ 625 milhões (+28% vs. 6M21), em razão da variação da parcela B de +14,75% em abril/22 e de +30,63% em abril/21, além de maior VNR e do aumento da base de clientes.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 63 milhões no 2T22 (+7% vs. 2T21) e R\$ 122 milhões no 6M22 (+6% vs. 6M21), absorvendo a inflação do período, de 12%, crescimento da base de clientes e o maior headcount, confirmando a disciplina de custos.

No 2T22, a PECLD totalizou R\$ 8 milhões, +R\$ 5 milhões vs. 2T21, e no 6M22 foi de R\$ 6 milhões, +R\$ 4 milhões frente ao mesmo período de 2021, em virtude do maior faturamento no acumulado do ano.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 252 milhões (+29% vs. 2T21) e no semestre foi de R\$ 497 milhões (+34% vs. 6M21).

O Lucro Líquido foi de R\$ 134 milhões no 2T22, em linha com o 2T21, e de R\$ 276 milhões no 6M22, 11% acima do reportado no 6M21.

2.2.4. NEOENERGIA ELEKTRO

DRE (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1.761	1.760	1	0%	3.793	3.597	196	5%
Custos Com Energia	(1.198)	(1.351)	153	(11%)	(2.562)	(2.705)	143	(5%)
Margem Bruta s/ VNR	563	409	154	38%	1.231	892	339	38%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	215	44	171	389%	314	106	208	196%
Margem Bruta	778	453	325	72%	1.545	998	547	55%
Despesa Operacional	(138)	(120)	(18)	15%	(270)	(243)	(27)	11%
PECLD	(15)	(19)	4	(21%)	(38)	(44)	6	(14%)
EBITDA	625	314	311	99%	1.237	711	526	74%
Depreciação	(74)	(86)	12	(14%)	(145)	(150)	5	(3%)
Resultado Financeiro	(108)	(39)	(69)	177%	(200)	(63)	(137)	217%
IR CS	(133)	(43)	(90)	209%	(268)	(147)	(121)	82%
LUCRO LÍQUIDO	310	146	164	112%	624	351	273	78%

A Neoenergia Elektro encerrou o 2T22 com Margem Bruta de R\$ 778 milhões (+72% vs. 2T21) impulsionada pela variação da parcela B de +32,49% em agosto/21 e pelo maior VNR, dado o maior IPCA (variação de +1,10 p.p. no 2T22 vs. 2T21). No acumulado, a Margem Bruta foi de R\$ 1.545 milhões (+55% vs. 6M21), pelos mesmos motivos supracitados.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 138 milhões no 2T22 (+15% vs. 2T21). Já no acumulado foi de R\$ 270 milhões, +11% vs. 6M21, operando abaixo da inflação do período (12%), absorvendo a inflação, com crescimento de clientes e primarização de atividades.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 15 milhões, -R\$ 4 milhões vs. o 2T21 e no semestre contabilizou R\$38 milhões, -R\$ 6 milhões vs. 6M21, fruto das ações de cobrança e das renegociações de dívidas. Vale destacar a redução no indicador de inadimplência (PECLD/ROB) no 2T22 para 0,56% (vs. 0,91% no 2T21) e no 6M22 para 0,68% (vs. 0,94% no 6M21).

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no trimestre foi de R\$ 625 milhões, incremento de 99% vs. 2T21. No semestre, o EBITDA foi de R\$ 1.237 milhões, +74% vs. 6M21.

O Lucro Líquido foi de R\$ 310 milhões no 2T22 (+112% vs. 2T21) e de R\$ 624 milhões no 6M22 (+78% vs. 6M21).

2.2.5. NEOENERGIA BRASÍLIA

DRE (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	773	830	(57)	(7%)	1.566	1.070	496	46%
Custos Com Energia	(637)	(726)	89	(12%)	(1.294)	(931)	(363)	39%
Margem Bruta s/ VNR	136	104	32	31%	272	139	133	96%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	4	5	(1)	(20%)	9	8	1	13%
Margem Bruta	140	109	31	28%	281	147	134	91%
Despesa Operacional	(60)	(81)	21	(26%)	(125)	(106)	(19)	18%
PECLD	(13)	59	(72)	NA	(8)	55	(63)	NA
EBITDA	67	88	(21)	(24%)	148	96	52	54%
Depreciação	(14)	(12)	(2)	17%	(29)	(16)	(13)	81%
Resultado Financeiro	(30)	13	(43)	NA	(50)	13	(63)	NA
IR CS	(8)	(30)	22	(73%)	(25)	(32)	7	(22%)
LUCRO LÍQUIDO	15	59	(44)	(75%)	44	61	(17)	(28%)

A Neoenergia Brasília foi incorporada ao Grupo em 02 de março de 2021 e a partir desta data os resultados foram 100% consolidados.

A Neoenergia Brasília encerrou o 2T22 com Margem Bruta de R\$ 140 milhões (+28% vs. 2T21) e o 6M22 foi de R\$ 281 milhões (+91% vs. 6M21), explicado, principalmente, pelo aumento médio de 11,1% da revisão tarifária de outubro/21 e pelo incremento da base de clientes (+3,0%).

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 60 milhões no trimestre, -26% vs. 2T21. Já no acumulado, desconsiderando os valores da Neoenergia Brasília em janeiro e fevereiro de 2022, as despesas somaram R\$ 77 milhões no 6M22 (-27% vs. 6M21), reflexo do turnaround realizado que proporcionou ganhos de eficiência por fazer parte do Grupo Neoenergia.

No trimestre, a PECLD foi de R\$ 13 milhões, R\$ 72 milhões pior que o 2T21, explicada pela reversão de R\$ 62 milhões no 2T21 em função da adequação da metodologia já praticada pelo grupo Neoenergia. Vale destacar que anteriormente, a CEB-D tinha uma política de provisionar uma elevada parcela do saldo devedor não pago, haja vista que ficou praticamente um ano sem ações de cobrança, a adequação à metodologia da Neoenergia permitiu os atuais patamares de PECLD. Desconsiderando este não recorrente, a variação seria de R\$10 milhões. Desta forma, no acumulado a PECLD fechou em R\$ 8 milhões, e linha com o 6M21.

O EBITDA no trimestre foi de R\$ 67 milhões (-24% vs. 2T21) e no semestre de R\$ 148 milhões, +54% vs. 6M21. Desconsiderando os efeitos não recorrentes na PECLD, o EBITDA cresce 157% no 2T22 vs. 2T21 e 335% no 6M22 vs. 6M21.

O Lucro Líquido no 2T22 foi de R\$ 15 milhões (-75% vs 2T21) e de R\$ 44 milhões no 6M22 (-28% vs. 6M21).

2.3. Renováveis

O resultado do segmento Renováveis contempla o desempenho dos parques eólicos e usinas hidrelétricas do Grupo Neoenergia.

DRE RENOVÁVEIS (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	376	229	147	64%	782	472	310	66%
Custos Com Energia	(55)	(28)	(27)	96%	(174)	(21)	(153)	729%
MARGEM BRUTA	321	201	120	60%	608	451	157	35%
Despesa Operacional	(63)	(53)	(10)	19%	(123)	(99)	(24)	24%
(+) Equivalência Patrimonial	3	(8)	11	NA	11	2	9	450%
EBITDA	261	140	121	86%	496	354	142	40%
Depreciação	(62)	(50)	(12)	24%	(134)	(96)	(38)	40%
Resultado Financeiro	(87)	(39)	(48)	123%	(159)	(77)	(82)	106%
IR/CS	(24)	(10)	(14)	140%	(52)	(39)	(13)	33%
LUCRO LÍQUIDO	88	41	47	115%	151	142	9	6%

DRE HIDROS (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	143	133	10	8%	310	277	33	12%
Custos Com Energia	(23)	(19)	(4)	21%	(43)	(1)	(42)	4200%
MARGEM BRUTA	120	114	6	5%	267	276	(9)	(3%)
Despesa Operacional	(29)	(23)	(6)	26%	(55)	(43)	(12)	28%
(+) Equivalência Patrimonial	3	(8)	11	NA	11	2	9	450%
EBITDA	94	83	11	13%	223	235	(12)	(5%)
Depreciação	(21)	(22)	1	(5%)	(45)	(41)	(4)	10%
Resultado Financeiro	(15)	(19)	4	(21%)	(33)	(37)	4	(11%)
IR/CS	(8)	(10)	2	(20%)	(24)	(39)	15	(38%)
LUCRO LÍQUIDO	50	32	18	56%	121	118	3	3%

DRE ÉOLICAS (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	233	96	137	143%	472	195	277	142%
Custos Com Energia	(32)	(9)	(23)	256%	(131)	(20)	(111)	555%
MARGEM BRUTA	201	87	114	131%	341	175	166	95%
Despesa Operacional	(34)	(30)	(4)	13%	(68)	(56)	(12)	21%
EBITDA	167	57	110	193%	273	119	154	129%
Depreciação	(41)	(28)	(13)	46%	(89)	(55)	(34)	62%
Resultado Financeiro	(72)	(20)	(52)	260%	(126)	(40)	(86)	215%
IR/CS	(16)	-	(16)	-	(28)	-	(28)	-
LUCRO LÍQUIDO	38	9	29	322%	30	24	6	25%

O segmento Renováveis encerrou o 2T22 com margem bruta de R\$ 321 milhões (+R\$ 120 milhões vs. 2T21) impactada, majoritariamente, pelas eólicas (+R\$ 114 milhões vs. 2T21) em função do aumento da geração no período (+124% vs. 2T21), com destaque para entrada em operação de Chafariz no 4T21 e que agregou no 2T22, 464 GWh. A margem das hidros foi de R\$ 120 milhões (+ 5% vs. 2T21), explicada pelos reajustes dos contratos.

No semestre, a margem bruta do segmento foi de R\$ 608 milhões (+ R\$ 157 milhões vs. 6M21), impactada em +R\$ 166 milhões pelas eólicas, em função da entrada em operação de Chafariz. A margem das hidros foi de R\$ 267 milhões, R\$ 9 milhões abaixo do 6M21. Expurgando o efeito não recorrente da repactuação do GSF de Itapebi (receita de +R\$37 milhões) no 1T22, a margem seria de R\$ 28 milhões superior.

As despesas operacionais encerraram o 2T22 em R\$ 63 milhões (+R\$ 10 milhões vs. 2T21), principalmente, em função da entrada em operação dos parques do Complexo Chafariz e dos reajustes de folha de pagamento, além dos contratos de O&M. No semestre, as despesas foram de R\$ 123 milhões, +R\$ 24 milhões vs. 6M21, pelos mesmos motivos supracitados.

A equivalência patrimonial foi de +R\$ 3 milhões no 2T22 (+R\$ 11 milhões vs. 2T21) e de +R\$ 11 milhões no 6M22 (+R\$ 9 milhões vs. 6M21).

Por esses efeitos, o EBITDA do segmento Renováveis foi de R\$ 261 milhões no trimestre (+R\$ 121 milhões vs. 2T21) e de R\$ 496 milhões no semestre (+R\$ 142 milhões vs. 6M21), pela boa performance das eólicas, valendo ressaltar a contribuição advinda da entrada em operação do Complexo Eólico de Chafariz (R\$99 milhões no 2T22 e R\$ 172 milhões no 6M22).

O lucro registrado no 2T22 foi de R\$ 88 milhões (+R\$ 47 milhões vs. 2T21) e no 6M22 foi de R\$ 151 milhões (+R\$ 9 milhões vs. 6M21).

2.4. Liberalizado

DRE LIBERALIZADO (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	842	657	185	28%	1.612	1.222	390	32%
Custos Com Energia	(543)	(493)	(50)	10%	(1.015)	(883)	(132)	15%
Margem Bruta	299	164	135	82%	597	339	258	76%
Despesa Operacional	(42)	(40)	(2)	5%	(75)	(91)	16	(18%)
PECLD	(3)	-	(3)	-	(3)	-	(3)	-
EBITDA	254	124	130	105%	519	248	271	109%
Depreciação	(18)	(17)	(1)	6%	(34)	(32)	(2)	6%
Resultado Financeiro	(22)	(8)	(14)	175%	(60)	(25)	(35)	140%
IR CS	(32)	(12)	(20)	167%	(68)	(29)	(39)	134%
LUCRO LÍQUIDO	182	87	95	109%	357	162	195	120%

DRE TERMOPERNAMBUCO (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	407	352	55	16%	762	652	110	17%
Custos Com Energia	(131)	(184)	53	(29%)	(202)	(326)	124	(38%)
Margem Bruta	276	168	108	64%	560	326	234	72%
Despesa Operacional	(29)	(33)	4	(12%)	(49)	(73)	24	(33%)
EBITDA	247	135	112	83%	511	253	258	102%
Depreciação	(18)	(15)	(3)	20%	(33)	(31)	(2)	6%
Resultado Financeiro	(22)	(6)	(16)	267%	(60)	(21)	(39)	186%
IR CS	(30)	(17)	(13)	76%	(65)	(32)	(33)	103%
LUCRO LÍQUIDO	177	97	80	82%	353	169	184	109%

DRE COMERCIALIZAÇÃO (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	433	297	136	46%	843	563	280	50%
Custos Com Energia	(410)	(301)	(109)	36%	(806)	(549)	(257)	47%
Margem Bruta	23	(4)	27	NA	37	14	23	164%
Despesa Operacional	(14)	(7)	(7)	100%	(27)	(19)	(8)	42%
PECLD	(3)	-	(3)	-	(3)	-	(3)	-
EBITDA	6	(11)	17	NA	7	(5)	12	NA
Depreciação	(1)	(1)	-	-	(1)	(1)	-	-
Resultado Financeiro	-	(2)	2	(100%)	-	(5)	5	(100%)
IR CS	(2)	5	(7)	NA	(3)	4	(7)	NA
LUCRO LÍQUIDO	3	(9)	12	NA	3	(7)	10	NA

O segmento Liberalizado consolidou margem bruta de R\$ 299 milhões no 2T22 (+R\$ 135 milhões vs. 2T21) e de R\$ 597 milhões no acumulado (+258 milhões vs. 6M21), impactada pela maior margem de Termopernambuco (+R\$ 108 milhões vs. 2T21 e +R\$ 234 milhões vs. 6M21), explicado, principalmente, pelo impacto do reajuste tarifário (dolarizado) e pela compra de energia a um menor PLD. Já a comercializadora contribuiu com R\$ 23 milhões de margem bruta no trimestre (+ R\$ 27 milhões vs. 2T21) e R\$ 37 milhões no acumulado (+23 milhões vs. 6M21).

As despesas operacionais foram de R\$ 42 milhões no 2T22 (+R\$ 2 milhões vs. 2T21). Já no acumulado, essas despesas foram de R\$ 75 milhões, -R\$ 16 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, explicados, principalmente, pela menor quantidade de dias de operação de Termopernambuco.

Como resultado dessas variações, o EBITDA de Liberalizado foi de R\$ 254 milhões no 2T22 (+R\$ 130 milhões vs. 2T21) e de R\$ 519 milhões no 6M22 (+R\$ 271 milhões vs. 6M21).

Já o lucro líquido foi de R\$ 182 milhões no trimestre (+R\$ 95 milhões vs. 2T21) e de R\$ 357 milhões no semestre (+R\$ 195 milhões vs. 6M21).

3. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

EBITDA (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	1.075	1.002	73	7%	2.287	2.009	278	14%
Lucro Atribuído aos minoritários (B)	(18)	(43)	25	(58%)	(44)	(75)	31	(41%)
Despesas financeiras (C)	(1.315)	(623)	(692)	111%	(2.371)	(1.201)	(1.170)	97%
Receitas financeiras (D)	432	201	231	115%	773	364	409	112%
Outros resultados financeiros, líquidos (E)	(273)	(4)	(269)	6725%	(475)	29	(504)	(1738%)
Imposto de renda e contribuição social (F)	(440)	(315)	(125)	40%	(927)	(745)	(182)	24%
Depreciação e Amortização (G)	(537)	(514)	(23)	4%	(1.064)	(947)	(117)	12%
EBITDA = (A)-(B+C+D+E+F+G)	3.226	2.300	926	40%	6.395	4.584	1.811	40%

4. RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (R\$ MM)	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	201	31	170	548%	324	49	275	561%
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	(1.411)	(456)	(955)	209%	(2.491)	(882)	(1.609)	182%
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	54	(1)	55	NA	94	25	69	276%
Juros, comissões e acréscimo moratório	122	167	(45)	(27%)	257	303	(46)	NA
Variações monetárias e cambiais - outros	(18)	(19)	1	(5%)	(30)	(19)	(11)	58%
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(36)	(43)	7	(16%)	(85)	(93)	8	NA
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	104	(2)	106	NA	177	(5)	182	NA
Obrigações pós emprego	(20)	(21)	1	(5%)	(39)	(41)	2	NA
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(98)	(83)	(15)	18%	(186)	(120)	(66)	55%
Total	(1.156)	(426)	(730)	171%	(2.073)	(808)	(1.265)	157%

O Resultado Financeiro Consolidado foi de -R\$ 1.156 milhões no 2T22, -R\$ 730 milhões vs. 2T21, explicado principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida (+R\$ 955 milhões), em razão do aumento de 42% no

saldo médio da dívida devido às captações direcionadas para Capex de novos projetos de transmissão e eólicas, além das Distribuidoras. Adicionalmente, no período observamos aumento de 2,12 pontos percentuais do CDI no período (60% do endividamento atrelado ao indexador).

No 6M22, o Resultado Financeiro foi de -R\$ 2.073 milhões, -R\$ 1.265 milhões vs. 6M21 pelos mesmos motivos do trimestre.

5. INVESTIMENTOS






O Capex da Neoenergia encerrou o 6M22 em R\$ 4,6 bilhões, conforme abaixo:

CAPEX Neoenergia (R\$ milhões)	2T22	2T21	Δ %	6M22	6M21	Δ %
Redes	1.749	1.395	25%	3.384	2.744	23%
Distribuidoras	1.197	885	35%	2.475	1.758	41%
Transmissoras	551	510	8%	909	986	(8%)
Renováveis	362	282	28%	1.169	743	57%
Liberalizado	12	26	(54%)	16	37	(58%)
TOTAL	2.122	1.702	25%	4.569	3.524	30%

5.1. Redes

5.1.1. Distribuição

No 6M22, o Capex das distribuidoras foi de R\$ 2,5 bilhões, dos quais R\$ 1,5 bilhão foi destinado à expansão de redes. Segue abaixo tabela com a abertura do Capex por distribuidora:

INVESTIMENTOS REALIZADOS (valores em R\$ MM)	    					CONSOLIDADO		
	2T22	2T21	Δ %	6M22	6M21	Δ %		
Expansão de Rede	(518)	(101)	(58)	(127)	(15)	(819)	(1.522)	58%
Programa Luz para Todos	(233)	-	-	-	-	(233)	(440)	
Novas Ligações	(155)	(74)	(34)	(65)	(6)	(333)	(650)	
Novas SE's e RD's	(130)	(26)	(24)	(62)	(9)	(251)	(430)	
Renovação de Ativos	(88)	(34)	(23)	(38)	(11)	(195)	(379)	15%
Melhoria da Rede	(51)	(16)	(21)	(21)	(15)	(124)	(244)	10%
Perdas e Inadimplência	(35)	(25)	(9)	(4)	(17)	(91)	(162)	7%
Outros	(55)	(20)	(14)	(26)	(10)	(124)	(248)	10%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(6)	(29)	(31)	(25)	(32)	(123)	(247)	
(=) Investimento Bruto	(753)	(225)	(155)	(242)	(100)	(1.475)	(2.802)	
SUBVENÇÕES	130	9	2	11	2	155	80	
(=) Investimento Líquido	(623)	(216)	(153)	(231)	(98)	(1.320)	(2.722)	
Movimentação Material (Estoque x Obra)	6	29	31	25	32	123	247	
(=) CAPEX	(617)	(187)	(123)	(205)	(65)	(1.197)	(2.475)	
BAR	(55)	(20)	(14)	(26)	(10)	(124)	(248)	10%
BRR	(692)	(176)	(111)	(190)	(58)	(1.228)	(2.307)	90%

5.1.2. Transmissão

No 6M22, o Capex das transmissoras foi de R\$ 909 milhões, R\$78 milhões abaixo do realizado no 6M21.

Vale destacar: a) lotes do leilão de dezembro de 2018: início das obras da subestação e linha de transmissão de Itabapoana, emitida a LI de Guanabara em mai/22, acompanhamento do reparo dos Compensadores Sincronos (SE Marmeleiro e SE Livramento III) de Lagoa dos Patos para energização prevista no segundo semestre de 2022, licenciamento ambiental dos demais trechos e obtenção da LI do Vale do Itajaí com condicionantes; b) leilão dezembro de 2019: continuidade das obras de Rio Formoso e c) leilão de dezembro de 2020: processo de licenciamento e liberação fundiária do Morro do Chapeú, com últimas LPs emitidas em junho/22.

5.2. Renováveis

5.2.1. Parques Eólicos

Os investimentos realizados nos parques eólicos somaram R\$ 693,4 milhões no 6M22, em linha com o 6M21:

(i) Complexo Chafariz: entrada em operação na totalidade dos parques no 4T21 com realização de capex no início de 2022;

(ii) Complexo Oitis: continuidade da construção do complexo, com entrada em operação dos 23 primeiros aerogeradores em junho/22.

5.2.2. Parques Solares

Os investimentos realizados nos parques solares Luzia somaram R\$ 436,4 milhões no 6M22. Parte do complexo (41MWp) entrou em operação em 6 de julho e o restante entrará ao longo do segundo semestre.

5.2.3. Usinas Hidrelétricas

Investimentos de R\$ 39,6 milhões no 6M22, frente ao valor de R\$ 52,2 milhões no 6M21. Destaque para o reconhecimento no ativo intangível de Itapebi decorrente do acordo GSF ocorrido no 1T21.

5.3. Liberalizado

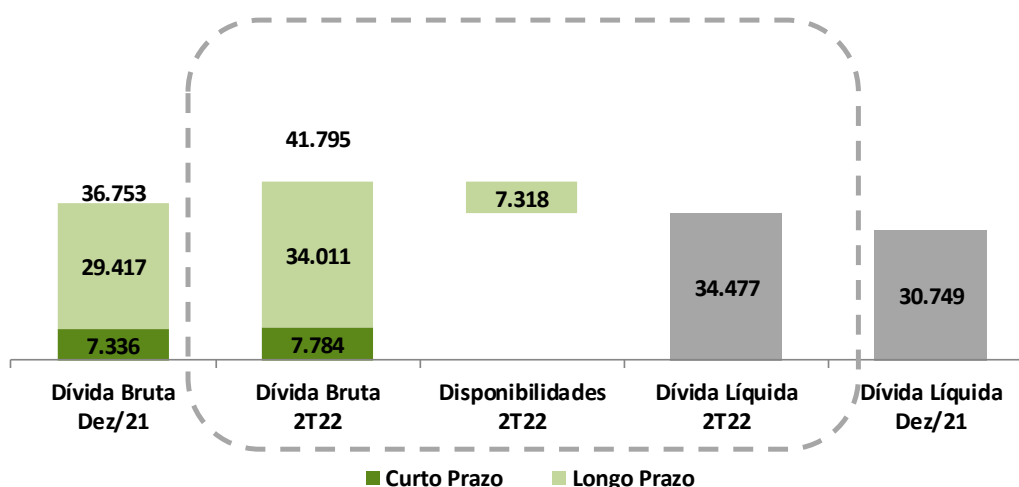
A Termopernambuco realizou investimentos no montante de R\$ 14,5 milhões no 6M22, 61% abaixo do realizado no 6M21, em função da parada total da planta em 2022 devido ao não fornecimento de gás.

6. ENDIVIDAMENTO

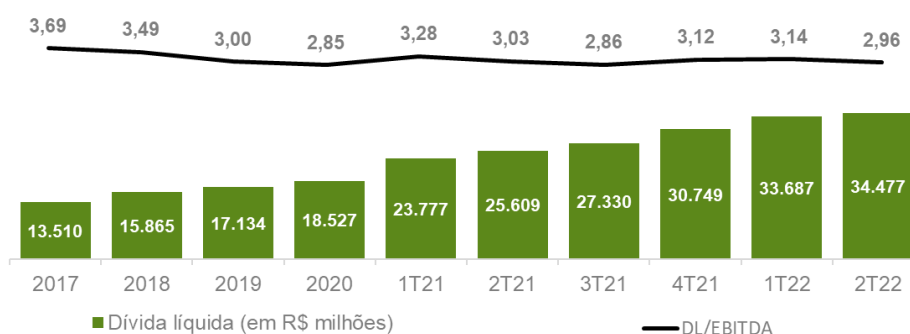
6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira

Em junho de 2022, a dívida líquida do consolidado da Neoenergia, incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 34.477 milhões (dívida bruta de R\$ 41.795 milhões), apresentando um crescimento de 12% (R\$ 3.728 milhões) em relação a dezembro de 2021, explicado principalmente pela execução de Capex dos projetos de redes e renováveis. Em relação a segregação do saldo devedor, a Neoenergia possui 81% da dívida contabilizada no longo prazo e 19% no curto prazo.

(R\$ milhões)



O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 3,12x em dezembro de 2021 para 2,96x em junho de 2022.



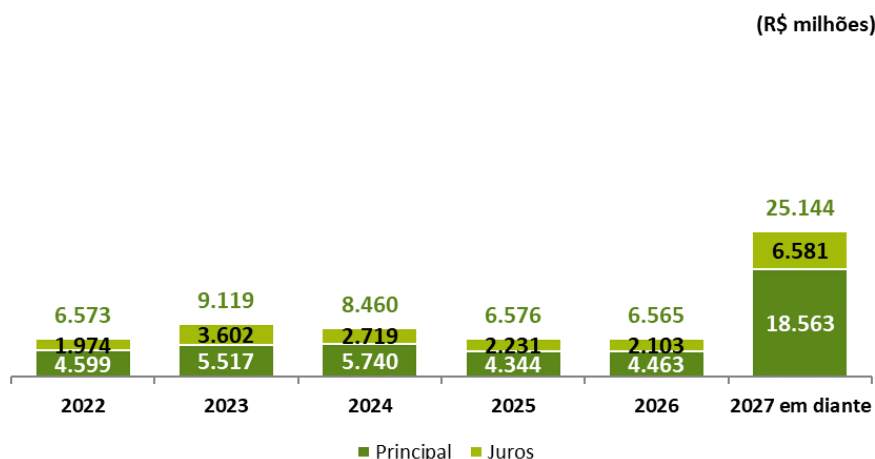
6.2. Cronograma de amortização das dívidas

A Companhia busca estruturar sua dívida em consonância com o ciclo financeiro de seus negócios, observando as peculiaridades de cada empresa e as características de suas concessões e autorizações. Visando reduzir o custo da dívida e alongar seu perfil de amortização, a Companhia executa ainda uma gestão ativa de seus passivos financeiros de modo a evitar concentração dos vencimentos de dívida, resultando em efetivo alongamento. Os montantes vincendos nos próximos anos não apresentam concentração em nenhum período específico, estando consistentes com volumes vencidos nos últimos exercícios.

Em 2023, estão previstas amortizações pela Neoenergia Coelba no valor de R\$ 2.391 milhões, pagamentos pela Neoenergia Pernambuco no valor estimado de R\$ 704 milhões, pela Holding no montante estimado de R\$ 676 milhões e pela Neoenergia Elektro no valor de R\$ 524 milhões. O total de amortizações da Holding e das três distribuidoras representam 78% do volume consolidado a amortizar neste período.

Em 2024, estão previstas amortizações pela Neoenergia Coelba no valor estimado de R\$ 2.091 milhões, pela Neoenergia Pernambuco no montante estimado de R\$ 1.374 milhões e pela Neoenergia Elektro no valor de R\$ 596 milhões. O total de amortizações dessas três distribuidoras representa 74% do volume consolidado a amortizar no período em referência.

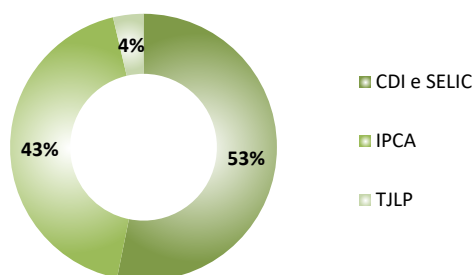
O prazo médio do endividamento da Neoenergia em junho de 2022 foi de 5,07 anos (vs. 5,06 anos em dezembro de 2021). O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente ao final do 6M22.



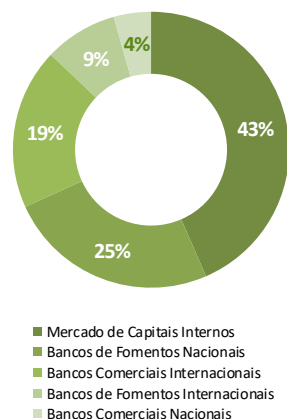
6.3. Perfil Dívida

Os gráficos abaixo apresentam o saldo de dívidas segregado por fonte de captação e por indexador. O custo médio da dívida consolidada no 2T22 foi de 11,1% (vs. 8,1% em dezembro de 2022) devido ao aumento da Selic.

DÍVIDA POR INDEXADOR (pós swap)



DÍVIDA POR FUNDING



No 2T22 captamos um total de R\$ 3.084 milhões. Destacamos as seguintes linhas de contratação de dívida:

- i. Contratação de 4131 junto ao Citibank para Neoenergia Coelba (R\$ 200 milhões) com prazo de 2 anos;
- ii. Desembolso do BNDES para Neoenergia Pernambuco, no total de R\$ 32 milhões com prazo de 19 anos;

- iii. Desembolso do BNDES para Neoenergia Jalapão, no montante de R\$ 18 milhões com prazo de 20 anos;
- iv. Realização da 14ª emissão de debêntures da Neoenergia Coelba no montante total de R\$ 1.200 milhões e com prazo de até 10 anos;
- v. Realização da 12ª emissão de debêntures da Neoenergia Pernambuco no montante total de R\$ 1.200 milhões e com prazo de até 10 anos;
- vi. Desembolso do BNDES para o Complexo Chafariz, no total de R\$ 104 milhões com prazo de 24 anos;
- vii. Desembolso do BNDES para Neoenergia Elektro, no total de R\$ 50 milhões com prazo de 19 anos;
- viii. Contratação de 4131 junto ao BofA para Neoenergia Guanabara de R\$ 100 milhões com prazo de 1 ano;
- ix. Contratação de 4131 junto ao Santander para Neoenergia Lagoa dos Patos de R\$ 180 milhões com prazo de 1 ano.

7. RATING

Em 29 de março de 2022, a Standard & Poor's – S&P reafirmou o rating da Neoenergia e suas distribuidoras em “BB-” na Escala Global e ‘brAAA’ na Escala Nacional Brasil, limitadas ao rating soberano.

8. MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de junho de 2022, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 18,11 bilhões com as ações (NEOE3) cotadas a R\$ 14,92. Com relação ao ano de 2022, as ações apresentaram desvalorização de 7,9%, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:



Abaixo, quadro com valores de cotação da ação e valor de mercado:

Mercado de capitais	IPO	2T22
Quantidade de ações (mil)	1.213.797.248	1.213.797.248
Valor da ação	15,65	14,92
Valor de mercado ¹ (R\$ milhões)	18.996	18.110

¹Valor de mercado = quantidade de ação x valor da ação

9. ESG

Com muito orgulho divulgamos ao mercado recentemente que o Conselho de Administração da Neoenergia aprovou no dia 19 de julho as suas metas de ESG (Environmental, Social e Governança). Mais uma demonstração de que a Companhia está totalmente comprometida com o desenvolvimento socioeconômico dos locais onde atua, contribuindo com a qualidade de vida da sociedade, respeitando os direitos humanos e o meio ambiente, em conformidade com os princípios do Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A aprovação das metas reforça nosso compromisso com a transparência e práticas ESG. Seguem abaixo as metas segregadas pelas dimensões ESG com targets para 2025 e 2030.

Metas ESG	Parâmetros	2021	2025	2030	
E	Emissões	Emissões de gCO2/kWh na geração (escopo 1)	61	36	20
	Eletificação da frota	% de veículos leves próprios eletrificados na frota Neoenergia	5%	13%	50%
	Financiamento sustentável	Revisão anual e atualização do framework de financiamento verde da empresa	Manter prática vigente		
	Digitalização de redes	% redes de AT e MT digitalizadas	72%	83%	90%
S	Mulheres em posições relevantes	Presença de mulheres nas posições de GG1, GG2	23,20%	29,10%	31,80%
	Mulheres em postos de liderança	Presença de mulheres em postos de liderança nas posições GG1, GG2, GG3	26,30%	30%	35%
	Mulheres formadas eletricitistas	% de mulheres formadas nas escolas de eletricitistas	14,85%	30%	35%
	Mulheres em postos de eletricitista	% de mulheres em postos de eletricitistas	4,25%	9%	12%
	Diversidade racial	% de pretos e pardos nas posições GG1, GG2, GG3 e GG4	Censo em curso	20%	25%
	Contribuição com a comunidade	Voluntariado corporativo (número de pessoas)	2.000	2.300	2.600
	Segurança (ISO 45001)	% trabalhadores próprios lotados em sites certificados pela ISO45001	38%	40%	42%
	Segurança	Número de acidentes de trabalho com e sem afastamento (equipe própria)	0,44	0,43	0,39
	Formação	Média de horas para formação de colaboradores e de profissionais das comunidades onde atuamos	75,5	67	70
	Fornecedores	% R\$ de compras com fornecedores sustentáveis	72%	≥80%	≥85%
G	Remuneração variável ESG	% da remuneração variável para incentivo de longo prazo atrelada a ESG	30%	30%	33%
	Governança	Melhores práticas de governança empresarial	Manter prática vigente		

Nota: GG1: Diretoria; GG2: Superintendência e Especialistas III; GG3: Gerência e Especialistas II; GG4: Supervisores e Especialistas I e cargos equiparados.

Cada uma das metas dispõe de planos de realização para o seu cumprimento nos horizontes estabelecidos, e os resultados de seu acompanhamento serão comunicados periodicamente nos Relatórios Anuais de Sustentabilidade.

Nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável se materializa em sua aposta nos fatores ESG, que estão integrados no dia a dia das operações da companhia e que são colocados em prática nos seguintes âmbitos:

Meio Ambiente (Environmental)

Em linha com o compromisso de descarbonização da economia, a Neoenergia investiu, no 6M22, R\$ 1.169 milhões em projetos de renováveis. Um crescimento de 57% em relação ao mesmo período do ano passado. O Grupo anunciou o início da operação de teste dos primeiros aerogeradores de Oitis, empreendimento que será o maior da companhia em geração eólica no país, com capacidade instalada de 566,5MW.

Também iniciou a energização e operação em teste do seu primeiro complexo de parques de energia solar, Luzia, que marca a entrada da companhia na geração fotovoltaica centralizada, com capacidade instalada de potência

total de 149,3 MWdc, suficiente para abastecer mais de 150 mil residências. O complexo possui 228.780 painéis solares de modelo bifacial - mais eficientes por captarem a radiação solar direta e a irradiação refletida pelo solo na face inferior do módulo.

Ainda sobre o olhar de energia renovável, a Usina Hidrelétrica Teles Pires, foi certificada, pela terceira vez, com o Selo Verde do Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Socioambiental Chico Mendes, na categoria Gestão Socioambiental Responsável, atingindo 100% em todas as questões avaliadas.

Ao caminhar rumo à descarbonização da economia, a Neoenergia investe também em inovação e mobilidade elétrica, e, em um projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), regulado pela ANEEL, foi criado um caminhão elétrico com cesto aéreo para uso nas atividades de serviços da distribuição de energia elétrica. O novo veículo é o primeiro no país a contar com sistema que permite o carregamento diretamente na rede elétrica, permitindo mais eficiência e autonomia por não demandar o retorno para as bases operacionais para eventuais recargas durante a operação.

Social

As políticas relacionadas com o compromisso social refletem a ligação do grupo com os direitos humanos, o desenvolvimento de relações profissionais baseadas na diversidade, na inclusão, e o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, em linha com seu compromisso de ampliar a participação da mulher na sociedade, a Neoenergia oferece oportunidades para elas conquistarem espaço no mercado de trabalho, com vagas para Escolas de Eletricistas abertas em São Paulo e no Distrito Federal.

Também, sensível ao momento vivido pela população das cidades atingidas pelas chuvas em Pernambuco, a Neoenergia doou cerca de 4.000 itens de primeira necessidade como material de limpeza, higiene pessoal para crianças e adultos, colchões, lençóis, travesseiros e cobertores. A iniciativa faz parte da campanha SOS Chuvas Pernambuco, desenvolvida pelo movimento Transforma Brasil, parceiro na iniciativa, e beneficiou cerca de 300 famílias.

Já o Programa de Voluntariado da Neoenergia fez uma doação de mais de 150 mil absorventes destinados a 15 instituições em Brasília (DF), Campinas (SP), Natal (RN), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), além de Salvador e Vitória da Conquista (BA). A iniciativa contribui com a dignidade menstrual das pessoas que serão beneficiadas e está alinhada ao compromisso da empresa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o de número 3, relacionado à promoção de saúde e bem-estar, e o 5, sobre igualdade de gênero.

Através do Programa de Eficiência Energética, a Neoenergia investiu em torno de R\$ 29 milhões no 1T22 na melhora da qualidade de vida de comunidades populares e do funcionamento de instituições nas regiões brasileiras onde a companhia atua em Distribuição. Entre os resultados alcançados pelo programa na Bahia, Distrito Federal, Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Paulo, destacam-se a troca de cerca de 325 mil lâmpadas pelas do tipo LED; substituição de mais de 1.300 geladeiras e instalação de 232 sistemas solares, totalizando 1,4 MWp.

Governança

As práticas de governança corporativa buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas, e seguem as orientações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram o grupo e a unificação de processos, práticas e políticas.

Visando a transparência de suas atividades, a Neoenergia lançou seu Relatório Integrado 2021, elaborado de acordo com as orientações do International Integrated Reporting Council (IIRC). O documento reúne as principais

informações financeiras e não financeiras do ano, além de ações estratégicas e do desenvolvimento dos Negócios, com destaque para a geração de valor aos grupos de interesse da companhia.

O Grupo também passou a ser cotado na Latibex, vinculada à bolsa espanhola, sediada em Madri (ES). Com isso a empresa facilita o acesso ao investidor europeu pessoa física, sobretudo espanhóis, a ter ações da Neoenergia em seu portfólio com mais facilidade: negociação em euros, e em horário dos mercados da Europa.

Conquistou também, pela primeira vez, a Certificação Multisite nas normas de Qualidade, Meio Ambiente e Segurança e Saúde para as suas usinas hidrelétricas em operação no país. Com isso, as unidades passam a ter um certificado único, que garante a eficiência do trabalho nessas três áreas. Além da padronização dos processos, o modelo atesta que os procedimentos obedecem a legislação ambiental, diretrizes de ESG e melhoria de programas voltados para o bem-estar dos colaboradores.

Segue abaixo uma relação de indicadores de caráter ESG que são regularmente monitorados na Neoenergia:

PRINCIPAIS INDICADORES ESG	UNIDADE	2T22	2T21	Var. %	6M22	6M21	Var. %
Capacidade instalada de energia renovável	MW	4.017	3.546	13%	4.017	3.546	13%
Capacidade instalada de energia renovável	%	88%	87%	1 p.p.	88%	87%	1 p.p.
Consumo de água	mil m3	37	51	(29%)	61	94	(35%)
Intensidade de emissões (6)	gCO2/kWh	2,45	47,00	(95%)	1,53	46,00	(97%)
Resíduos gerados (resíduos perigosos e não-perigosos) (3)	t	3.359	3.058	10%	9.167	6.943	32%
Resíduos revalorizados (resíduos perigosos e não-perigosos)	t	526	167	215%	951	334	185%
Sanções ambientais (5)	unidade	4	1	300%	7	9	(22%)
SOCIAL							
Número de colaboradores	nº	15.067	14.617	3%	15.067	14.617	3%
Número de terceiros	nº	31.102	32.289	(4%)	31.102	32.289	(4%)
% de mulheres na Neoenergia	%	18,4%	17,5%	0,9 p.p.	18,4%	17,5%	0,9 p.p.
% de mulheres em posições relevantes (2)	%	27,0%	26,7%	0,2 p.p.	27,0%	26,7%	0,2 p.p.
% de mulheres em postos de eletricitistas	%	4,6%	3,9%	0,7 p.p.	4,6%	3,9%	0,7 p.p.
Denúncias de incidentes de discriminação	unidade	3	1	200%	3	2	50%
Horas de treinamento por funcionário	h	16	18	(10%)	32	36	(11%)
Taxa de Frequência com pessoal próprio	%	0,00	0,51	(100%)	0,00	0,51	(100%)
Taxa de Frequência com terceiro	%	0,79	0,49	61%	0,64	0,43	49%
Investimento em Eficiência Energética	R\$ mil	24.804	24.676	1%	54.568	44.928	21%
Investimento em P&D	R\$ mil	18	19	(5%)	32	36	(10%)
Investimentos para a Sociedade, sem subvenção do governo federal (1)(4)	R\$ mil	3.352	45.018	(93%)	212.999	163.093	31%
% do território universalizado	%	59	45	31%	59	45	31%
GOVERNANÇA							
Conselheiros Independentes	%	23,07%	14,00%	9,1 p.p.	23,07%	14,00%	9,1 p.p.
Mulheres no Conselho	%	13,60%	4,00%	9,6 p.p.	13,60%	4,00%	9,6 p.p.
Número de pessoas formadas em treinamento anticorrupção	unidade	146	0	-	582	0	-
Incidentes relativos à privacidade do cliente	nº	0	0	-	0	0	-
Compras de Fornecedores locais	%	100%	99%	1,0 p.p.	100%	99%	1,0 p.p.
Grandes fornecedores classificados como sustentáveis	%	93,45%	N/A	-	93,45%	N/A	-

Notas:

- (1) Inclusão do valor de investimento em Luz para Todos no indicador de Investimentos para a Sociedade a partir de 2022.
- (2) Os valores de 2021 do indicador “% de mulheres em posições relevantes” foram recalculados para atender à nova metodologia de cálculos da meta de diversidade, que considera GG1 e GG2, possibilitando assim a comparação entre os anos.
- (3) Os valores de resíduos gerados em 2021 foram recalculados devido a inclusão de resíduo de poda.
- (4) O valor do indicador “Investimento para a Sociedade” do 2º trimestre de 2021 foi modificado, excluindo o montante do patrocínio ao time de futebol feminino.
- (5) Para o indicador de “Sanções Ambientais”, foram registradas 9 situações no 1º semestre de 2021, em todos os casos a empresa apresentou as informações solicitadas e as mesmas foram acatadas pelos órgãos requisitantes. Dessas, 02 situações foram consideradas procedentes, sendo que as demais aguardam julgamento do recurso administrativo. No 1º semestre de 2022 foram registradas 7 situações, todas em atual análise pela Neoenergia.
- (6) O valor do indicador “Intensidade de emissões” no 1º e 2º trimestre de 2022 apresenta uma redução significativa com relação ao ano de 2021 decorrente da não geração de energia por Termope no ano.

10. OUTROS TEMAS

10.1. Clientes Baixa Renda

Nº de Consumidores Residenciais (milhares)	2T22						2T21					
	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASLIA	Consolidado	NEOENERGIA COELBA	NEOENERGIA PERNAMBUCO	NEOENERGIA COSERN	NEOENERGIA ELEKTRO	NEOENERGIA BRASLIA
Convencional	10.481	3.945	2.379	974	2.212	970	10.510	3.970	2.406	986	2.187	961
Baixa Renda	3.568	1.750	1.128	378	262	51	3.229	1.583	1.049	337	234	26
Total	14.049	5.695	3.507	1.352	2.474	1.021	13.740	5.553	3.455	1.323	2.422	987

10.2 Reajustes Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern

A Aneel, em 19 de abril de 2022, aprovou os reajustes tarifários da Neoenergia Coelba com efeito médio para o consumidor de 21,13%, e da Neoenergia Cosern com efeito médio para o consumidor de 20,36%, aplicados a partir de 22 de abril de 2022. E em 26 de abril de 2022, aprovou o reajuste tarifário da Neoenergia Pernambuco, com efeito médio para o consumidor de 18,98%, a ser aplicado a partir de 29 de abril de 2022.

Neoenergia Coelba

A variação da Parcela A foi de 11,69%, totalizando R\$ 6.945,1 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 38,29% nos encargos setoriais e 10,60% nos custos com compra de energia. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 224,07/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 14,14% (R\$ 5.246,1 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 14,77%, deduzida do Fator X, de 0,63%. O reajuste dos itens da Parcela B foi integralmente aplicado a partir de 22 de abril de 2022.

Neoenergia Pernambuco

A variação da Parcela A foi de 10,58%, totalizando R\$ 5.040,4 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 35,99% nos encargos setoriais e 9,48% nos custos com compra de energia. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 257,39/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 14,82% (R\$ 2.301,7 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 14,77%, deduzida do Fator X, de - 0,05%. O reajuste dos itens da Parcela B será integralmente aplicado a partir de 29 de abril de 2022.

Neoenergia Cosern

A variação da Parcela A foi de 10,76%, totalizando R\$ 1.928,7 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 45,05% nos encargos setoriais e 9,46% nos custos com compra de energia. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 242,32/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 14,75%, (R\$ 1.200,6 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de 14,77%, deduzida do Fator X, de 0,02%. O reajuste dos itens da Parcela B foi integralmente aplicado a partir de 22 de abril de 2022.

10.3 Revisão Tarifária Extraordinária ("RTE")

A Aneel, em reunião pública ordinária da diretoria ocorrida em 12 de julho de 2022, aprovou a alteração das tarifas da Neoenergia Coelba com efeito médio para o consumidor de -0,50%, da Neoenergia Cosern com efeito médio de -1,54% e da Neoenergia Pernambuco com efeito médio de -4,07%, vigentes desde 13 de julho de 2022.

Essa alteração decorre de uma RTE estabelecida pela Lei nº 14.385/22, de 27 de junho de 2022, que determinou novas regras para a devolução dos Créditos Tributários especialmente aqueles referentes à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

Esta Lei determinou que a partir da habilitação do crédito por parte da Receita Federal Brasileira fosse devolvido aos consumidores todo o crédito já compensado, e realizado o adiantamento de 12 meses com base na capacidade mensal de compensação de cada distribuidora. Nos Reajustes Tarifários Anuais de 2022, Neoenergia Coelba, Neoenergia Cosern e Neoenergia Pernambuco já haviam aplicado o valor compensado. Assim, nessas RTEs estão sendo considerados os valores referentes aos 12 meses futuros, como segue:

- **Neoenergia Coelba** - Foram revistos os créditos projetados a repassar aos consumidores para R\$ 864,8 milhões contra R\$ 803,6 milhões que foram reconhecidos no Reajuste 2022, assim, com valores adicionais a repassar de R\$ 61,2 milhões;
- **Neoenergia Cosern** - Foram revistos os créditos projetados a repassar aos consumidores para R\$ 219,6 milhões contra R\$ 169,6 milhões que foram reconhecidos no Reajuste 2022, assim, com valores adicionais a repassar de R\$ 50 milhões; e
- **Neoenergia Pernambuco** - Foram revistos os créditos projetados a repassar aos consumidores para R\$ 491,6 milhões contra R\$ 169,4 milhões que foram reconhecidos no Reajuste 2022, assim, com valores adicionais a repassar de R\$ 322,2 milhões.

2. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Neoenergia, apresenta os resultados do 2T22 e 6M22 a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Memória de Cálculo (CONSOLIDADO)	Ano atual		Ano anterior		Correspondência nas Notas Explicativas
	2T22	6M22	2T21	6M21	
(+) Receita líquida	10.462	21.010	9.975	18.972	Demonstrações de resultado
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(676)	(1.208)	(338)	(661)	Nota 5
(-) Outras receitas	(354)	(511)	(111)	(222)	Nota 5
(+) Ganho/perda na RAP	171	155	27	25	Nota 5.4
(+) Receita de operação e manutenção	30	63	(26)	(16)	Nota 5.4
(+) Operações fotovoltaicas	6	11	3	8	Nota 5.4
(+) Outras receitas - Outras receitas	3	4	(1)	6	Nota 5.4
= RECEITA Operacional Líquida	9.642	19.524	9.529	18.112	
(+) Custos com energia elétrica	(4.114)	(8.691)	(5.056)	(9.304)	Demonstrações de resultado
(+) Combustível para produção de energia	(27)	(29)	(124)	(218)	Nota 8
(+) Custos de construção	(1.858)	(3.509)	(1.474)	(2.846)	Demonstrações de resultado
(+) Operações fotovoltaicas	(3)	(7)	(3)	(7)	Nota 8
= Custo com Energia	(6.002)	(12.236)	(6.657)	(12.375)	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	676	1.208	338	661	Nota 5
= MARGEM BRUTA	4.316	8.496	3.210	6.398	
(+) Custos de operação	(1.033)	(2.017)	(1.051)	(1.974)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(89)	(178)	(93)	(170)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativas	(493)	(915)	(414)	(789)	Demonstrações de resultado
(-) Combustível para produção de energia	27	29	124	218	Nota 8
(-) Operações fotovoltaicas	3	7	3	7	Nota 8
(-) Depreciação	476	942	454	839	Nota 8
(+) Outras receitas	354	511	111	222	Nota 5
(-) Ganho/perda na RAP	(171)	(155)	(27)	(25)	Nota 5.4
(-) Receita de operação e manutenção	(30)	(63)	26	16	Nota 5.4
(-) Operações fotovoltaicas	(6)	(11)	(3)	(8)	Nota 5.4
(-) Outras receitas - Outras receitas	(3)	(4)	1	(6)	Nota 5.4
= Despesa Operacional (PMSO)	(965)	(1.854)	(869)	(1.670)	
(+) PECLD	(128)	(258)	(33)	(146)	Demonstrações de resultado
(+) Equivalência Patrimonial	3	11	(8)	2	Demonstrações de resultado
EBITDA	3.226	6.395	2.300	4.584	
(+) Depreciação e Amortização	(537)	(1.064)	(514)	(947)	Demonstrações de resultado e Nota 8
(+) Resultado Financeiro	(1.156)	(2.073)	(426)	(808)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	(440)	(927)	(315)	(745)	Demonstrações de resultado
(+) Minoritário	(18)	(44)	(43)	(75)	Demonstrações de resultado
LUCRO LÍQUIDO	1.075	2.287	1.002	2.009	Demonstrações de resultado

ANEXO I – Ativos Renováveis em Construção

No quadro a seguir estão listados os parques eólicos em construção com participação de 100% da Neoenergia (data base 30/06/2022):

Eólicas em construção	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Fim da Concessão
OITIS 1	100%	PI	Dom Inocêncio	49,50	26,1	28/11/2054
OITIS 2	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	27,50	14,3	23/12/2054
OITIS 3	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	24,4	23/12/2054
OITIS 4	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	24	23/12/2054
OITIS 5	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	23,8	23/12/2054
OITIS 6	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	24,3	23/12/2054
OITIS 7	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	25,6	23/12/2054
OITIS 8	100%	PI	Dom Inocêncio	49,50	25,5	28/11/2054
OITIS 9	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	21,9	23/12/2054
OITIS 10	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	21,2	23/12/2054
OITIS 21	100%	PI/BA	Casa Nova	44,00	20,8	23/12/2054
OITIS 22	100%	PI/BA	Casa Nova	49,50	22,22	23/12/2054

Oitis ACL, a Garantia Física (Energia Assegurada) ainda não foi publicada

Foi publicada nova GF dos parques Canoas 2 e 4, Chafariz 1 a 3, 6 e 7, Lagoa 3 e 4, conforme Portaria nº 262, de 10 de setembro de 2019, publicada no diário oficial da

Fotovoltaicas em Construção	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Fim da Concessão
LUZIA 2	100%	PB	Santa Luzia	58,93	17,3	29/05/2055
LUZIA 3	100%	PB	Santa Luzia	58,93	17,3	29/05/2055

ANEXO II – DREs Gerenciais por Segmentos

(data base 30/06/2022):

DRE (R\$ MM)	REDES								RENOVÁVEIS							
	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação		2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	3.706	2.837	869	31%	7.312	5.603	1.709	31%	321	201	120	60%	608	451	157	35%
(-) Despesas Operacionais	(799)	(720)	(79)	11%	(1.558)	(1.372)	(186)	14%	(63)	(53)	(10)	19%	(123)	(99)	(24)	24%
(-) PECLD	(125)	(33)	(92)	279%	(255)	(146)	(109)	75%	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Equivalência Patrimonial/Venda de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	3	(8)	11	(138%)	11	2	9	450%
EBITDA	2.782	2.084	698	33%	5.499	4.085	1.414	35%	261	140	121	86%	496	354	142	40%
Depreciação	(402)	(407)	5	(1%)	(786)	(732)	(54)	7%	(62)	(50)	(12)	24%	(134)	(96)	(38)	40%
Resultado Financeiro	(878)	(327)	(551)	169%	(1.564)	(641)	(923)	144%	(87)	(39)	(48)	123%	(159)	(77)	(82)	106%
IR/CS	(384)	(289)	(95)	33%	(803)	(670)	(133)	20%	(24)	(10)	(14)	140%	(52)	(39)	(13)	33%
LUCRO LÍQUIDO	1.118	1.061	57	5%	2.346	2.042	304	15%	88	41	47	115%	151	142	9	6%

DRE (R\$ MM)	LIBERALIZADO								OUTROS							
	2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação		2T22	2T21	Variação		6M22	6M21	Variação	
			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	299	164	135	82%	597	339	258	76%	(10)	8	(18)	(225%)	(21)	5	(26)	(520%)
(-) Despesas Operacionais	(42)	(40)	(2)	5%	(75)	(91)	16	(18%)	(61)	(56)	(5)	9%	(98)	(108)	10	(9%)
(-) PECLD	(3)	-	(3)	-	(3)	-	(3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA	254	124	130	105%	519	248	271	109%	(71)	(48)	(23)	48%	(119)	(103)	(16)	16%
Depreciação	(18)	(17)	(1)	6%	(34)	(32)	(2)	6%	(55)	(40)	(15)	38%	(110)	(87)	(23)	26%
Resultado Financeiro	(22)	(8)	(14)	175%	(60)	(25)	(35)	140%	(169)	(52)	(117)	225%	(290)	(65)	(225)	346%
IR/CS	(32)	(12)	(20)	167%	(68)	(29)	(39)	134%	-	(4)	4	(100%)	(4)	(7)	3	(43%)
Eliminações (Part. Minoritária)	-	-	-	-	-	-	-	-	(18)	(43)	25	(58%)	(44)	(75)	31	(41%)
LUCRO LÍQUIDO	182	87	95	109%	357	162	195	120%	(313)	(187)	(126)	67%	(567)	(337)	(230)	68%

ANEXO III – Balanço Patrimonial por Segmento

(data base 30/06/2022):

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ Milhões	Redes			Renováveis			Liberalizados			Outros	Consolidado
	Distribuição	Transmissão	Total Redes	Geração eólica	Geração hidráulica	Total Renováveis	Geração a gás	Comercialização e serviços	Total liberalizados	Total	
ATIVO CIRCULANTE											
Caixa e equivalentes de caixa	4.076	479	4.555	661	240	901	322	151	473	764	6.693
Contas a receber de clientes e outros	7.465	47	7.512	79	31	110	-	157	157	-	7.779
Títulos e valores mobiliários	136	-	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Instrumentos financeiros derivativos	303	20	323	-	-	-	54	4	58	-	381
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	1.578	-	1.578	-	-	-	-	-	-	-	1.578
Concessão do serviço público (ativo contratual)	-	637	637	-	-	-	-	-	-	-	637
Outros ativos circulantes	3.571	313	3.884	31	831	862	47	40	87	208	5.041
TOTAL DO CIRCULANTE	17.129	1.496	18.625	771	1.102	1.873	423	352	775	972	22.245
NÃO CIRCULANTE											
Contas a receber de clientes e outros	360	-	360	-	-	-	-	18	18	-	378
Títulos e valores mobiliários	88	11	99	331	-	331	-	2	2	57	489
Instrumentos financeiros derivativos	927	-	927	-	29	29	-	7	7	-	963
Ativo financeiro setorial (Parcela A e outros)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	21.191	-	21.191	-	-	-	-	-	-	-	21.191
Concessão do serviço público (ativo contratual)	4.749	9.589	14.338	-	-	-	-	-	-	-	14.338
Investimentos em controladas, coligadas e joint venture	-	-	-	-	1.245	1.245	-	-	-	-	1.245
Direito de uso	123	-	123	29	1	30	14	1	15	-	168
Imobilizado	3	21	24	6.872	2.683	9.555	981	3	984	41	10.604
Intangível	12.238	8	12.246	109	249	358	-	5	5	2	12.611
Outros ativos não circulantes	5.463	201	5.664	77	71	148	77	69	146	65	6.023
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	45.142	9.830	54.972	7.418	4.278	11.696	1.072	105	1.177	165	68.010
ATIVO TOTAL	62.271	11.326	73.597	8.189	5.380	13.569	1.495	457	1.952	1.137	90.255
PASSIVO CIRCULANTE											
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	2.763	508	3.271	250	20	270	77	74	151	57	3.749
Empréstimos e financiamentos	4.261	1.421	5.682	119	64	183	222	14	236	1.805	7.906
Instrumentos financeiros derivativos	178	16	194	-	1	1	25	9	34	30	259
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos circulantes	5.897	506	6.403	281	235	516	87	193	106	1.087	5.938
TOTAL DO CIRCULANTE	13.099	2.451	15.550	650	320	970	237	290	527	805	17.852
NÃO CIRCULANTE											
Fornecedores e contas a pagar de empreiteiros	157	-	157	-	-	-	-	-	-	-	157
Empréstimos e financiamentos	24.098	2.229	26.327	2.960	648	3.608	549	89	638	3.577	34.150
Instrumentos financeiros derivativos	468	-	468	-	-	-	-	-	-	356	824
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	1.337	-	1.337	-	-	-	-	-	-	-	1.337
Outros passivos não circulantes	7.463	1.933	9.396	284	384	668	24	31	55	36	10.155
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	33.523	4.162	37.685	3.244	1.032	4.276	573	120	693	3.969	46.623
TOTAL DO PASSIVO	46.622	6.613	53.235	3.894	1.352	5.246	810	410	1.220	4.774	64.475
PATRIMÔNIO LÍQUIDO											
Atribuído aos acionistas da Neoenergia S.A	15.365	4.687	20.052	4.295	4.028	8.323	685	47	732	(3.637)	25.470
Atribuível a participação dos acionistas não controladores	284	26	310	-	-	-	-	-	-	0	310
PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	15.649	4.713	20.362	4.295	4.028	8.323	685	47	732	(3.637)	25.780
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	62.271	11.326	73.597	8.189	5.380	13.569	1.495	457	1.952	1.137	90.255
DÍVIDA											
Divida Bruta											
Ativo											
CIRCULANTE											
Caixa e equivalentes de caixa	4.076	479	4.555	661	240	901	322	151	473	764	6.693
Títulos e valores mobiliários	136	-	136	-	-	-	-	-	-	-	136
Instrumentos financeiros derivativos	303	20	323	-	-	-	54	4	58	-	381
NÃO CIRCULANTE											
Títulos e valores mobiliários	88	11	99	331	-	331	-	2	2	57	489
Instrumentos financeiros derivativos	927	-	927	-	29	29	-	7	7	-	963
PASSIVO											
CIRCULANTE											
Empréstimos e financiamentos	4.261	1.421	5.682	119	64	183	222	14	236	1.805	7.906
Instrumentos financeiros derivativos	178	16	194	-	1	1	25	9	34	30	259
NÃO CIRCULANTE											
Empréstimos e financiamentos	24.098	2.229	26.327	2.960	648	3.608	549	89	638	3.577	34.150
Instrumentos financeiros derivativos	468	-	468	-	-	-	-	-	-	356	824
Divida Bruta Total	27.775	3.646	31.421	3.079	684	3.763	742	101	843	5.768	41.795
Divida Líquida Total	23.475	3.156	26.631	2.087	444	2.531	420	52	368	4.947	34.477

ANEXO IV – Fluxo de Caixa Consolidado

(data base 30/06/2022):

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - R\$ Milhões	2T22	2T21
Lucro Líquido do Período/Exercício	2.331	2.084
Ajustado por:		
Depreciação e amortização	959	853
Baixa de ativos não circulantes	80	34
Amortização de mais-valia	122	108
Resultado de participação societária	(11)	(3)
Ajuste a valor justo de ativos classificados como mantidos para venda	0	0
Tributos sobre o lucro	927	745
Resultado financeiro, líquido	2.073	808
Valor de reposição estimado da concessão	(1.208)	(661)
Ressarcimento do risco hidrológico - GSF	0	0
Outros	(4)	(339)
Variações de ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes e outros	1.104	150
Concessão Serviço Público (Ativo Contratual e ativo financeiro)	(1.546)	(1.650)
Fornecedores e contas pagar de empreiteiros	(1.831)	(876)
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar, líquidos	(185)	(128)
Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos (Parcela A e outros)	1.627	(936)
Outros tributos a recuperar (recolher) e encargos setoriais, líquidos	(791)	(120)
Provisões, líquidas dos depósitos judiciais	(28)	(8)
Outros ativos e passivos, líquidos	(949)	(157)
Caixa líquidos proveniente das operações	2.670	(96)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	23	14
Encargos de dívidas pagos	(1.186)	(558)
Instrumentos derivativos recebidos (pagos), líquidos	(412)	101
Rendimentos de aplicações financeiras	324	49
Pagamento de juros – Arrendamentos	(10)	(6)
Tributos sobre o lucro pagos	(160)	(237)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	1.249	(733)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado e intangível	(1.138)	(704)
Aquisição controlada CEB, líquido de caixa obtido na aquisição	0	(2.415)
Aumento de capital em investidas	(34)	(15)
Concessão serviço público (Ativo contratual)	(2.368)	(2.138)
Adiantamento ou integralização de capital em participações societárias	0	0
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(448)	(105)
Resgate de títulos e valores mobiliários	310	32
Resgate de ações	0	0
Outros	0	0
Caixa consumido nas atividades de investimentos	(3.678)	(5.345)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	6.213	7.598
Pagamento dos custos de captação	(45)	(34)
Amortização de principal dos empréstimos e financiamentos	(2.765)	(2.894)
Depósitos em garantias	(3)	0
Obrigações vinculadas as concessões	183	145
Pagamento de principal – Arrendamentos	(22)	(17)
Instrumentos derivativos recebidos, líquidos	201	432
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionista da Neoenergia	(145)	(241)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(40)	(19)
Aumento de capital	0	0
Resgate de ações	0	0
Caixa consumido nas atividades de financiamentos	3.577	4.970
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no exercício	1.148	(1.108)
Caixa e equivalentes no início do período	5.545	5.060
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	6.693	3.952



DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela NEOENERGIA S.A. visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da NEOENERGIA e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da NEOENERGIA.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da NEOENERGIA sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com)